

PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DE BASE CONSERVACIONISTA DO MOSAICO SERTÃO VEREDAS-PERUAÇU

RESUMO EXECUTIVO

(2020/2032)



DEZEMBRO/2019



PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DE BASE CONSERVACIONISTA DO MOSAICO SERTÃO VEREDAS-PERUAÇU

RESUMO EXECUTIVO

(2020/2032)



MOSAICO

sertão veredas
peruaçu



CRITICAL ECOSYSTEM
PARTNERSHIP FUND



O FUNDO DE PARCERIA PARA ECOSISTEMAS CRÍTICOS É UMA INICIATIVA CONJUNTA DA AGÊNCIA FRANCESA DE DESENVOLVIMENTO, DA CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL, UNIÃO EUROPEIA, DO FUNDO GLOBAL PARA O MEIO AMBIENTE, DO GOVERNO DO JAPÃO, E DO BANCO MUNDIAL. UMA META FUNDAMENTAL É GARANTIR QUE A SOCIEDADE CIVIL ESTEJA ENVOLVIDA COM A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE.

EXECUÇÃO

Fundação Pró-Natureza – FUNATURA

Diretor-Presidente:

Aldenir Chaves Paraguassú

Diretor 1º Vice-Presidente:

Cleber J. Rodrigues Alho

Diretor 2º Vice-Presidente:

Nikolaus U. J. M. V. Behr

Superintendente Executivo:

Cesar Víctor E. Santo

Tesoureiro:

Eduardo Batista dos Passos

Contador:

José Ribamar de Oliveira

Conselho de Curadores

Herbert O.R. Schubart (Presidente)

Aldenir Chaves Paraguassú

Cleber José Rodrigues Alho

Nikolaus Uberthus Josef Maria Von Behr

Estanislau Monteiro de Oliveira

Jorge Gomes do Cravo Barros

João Carlos de Souza Carvalho

José Imaña Encinas

Ricardo do Monte Rosa

Carlos Alberto Xavier

Nurit Bensusan

Bráulio Ferreira de Souza Dias

Conselho Fiscal

Fernando Antônio Thomé Andrade (Presidente)

Emerson José de Almeida

José Cláudio Lima Lopes

Paulo de Freitas Maciel (Suplente)

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DO PLANO

Direção e Supervisão:

Cesar Víctor do Espírito Santo

Coordenação Geral:

Fernando Antonio Rodrigues Lima

Assistente de Coordenação:

Fernanda Maciel Ferreira

Coordenação de Campo:

Ernane Faria

Gestor Administrativo-Financeiro:

Paulo Henrique Gonçalves de Sousa

CONSULTORES / COORDENADORES DOS GRUPOS DE TRABALHO

Agroecologia:

Fernanda Maciel Ferreira

Extrativismo Vegetal:

Joel Araújo Sirqueira

Turismo:

Ana Gabriela Fontoura e Damiana Sousa Campos

Iniciativa Privada/Agronegócio:

Cesar Víctor do Espírito Santo

Águas do Mosaico:

Alexandre Jorge Pádua

Gestão Integrada UCs/Áreas Protegidas:

Ernane Faria e Kolbe Soares

Fundo Mosaico:

Marcos Pinheiro e Cesar Víctor do Espírito Santo

Zoneamento Socioambiental:

Mônica Veríssimo dos Santos

Sistema de Informações Geográficas/Mapas:

José Wilson Corrêa Rosa

Sistematização e Integração do Plano:

Cesar Víctor do Espírito Santo e Fernando Lima

COLABORADORES:

Biodiversidade do Mosaico: Guilherme Ferreira

Áreas Protegidas: Mara Moscoso

Comunidades Tradicionais: Iara Attuch

ARTE

Designer Gráfico:

Milton Goes

Diagramação:

Fernando Brandão

APOIO

CEPF:

Peggy Poncelet (Gestora Técnica) / Deborah Miller (Gestora Financeira)

IEB / RIT:

Michael Becker / Aryanne Amaral / Michael Jackson

WWF:

Kolbe Soares / Abílio Vinícius



APRESENTAÇÃO

Após 10 anos de esforços conjuntos, que envolveram gestores de áreas protegidas dos estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais, produtores rurais, extrativistas, comunidades tradicionais e povos indígenas, operadores de turismo, representantes do poder público, dentre outros, o Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu passa para uma nova fase que visa a consolidação e ampliação de suas ações de conservação e uso sustentável do bioma Cerrado.

Em função disso, o Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (DTBC) do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu foi revisado e atualizado de forma amplamente participativa e prevê a ampliação da área de abrangência para cerca de 4 milhões de hectares e investimentos da ordem de 20 milhões de dólares nos próximos 12 anos, até 2032, coincidindo com a Agenda 2030 das Nações Unidas. Além da ampliação e consolidação das ações já em curso, ou seja, a gestão integrada das áreas protegidas, o turismo de base comunitária e o extrativismo vegetal, o Plano contempla, também, a inclusão do agronegócio sustentável, o fortalecimento da agroecologia, ações de proteção dos recursos hídricos e recuperação de áreas degradadas. O objetivo maior do Plano é o desenvolvimento da região em bases sustentáveis, considerando a existência das unidades de conservação e demais áreas protegidas, compatibilizando-as com as atividades produtivas e a valorização da cultura tradicional da região.

A região, rica em belezas naturais, biodiversidade e recursos hídricos é dotada, também, de um rico patrimônio sociocultural, com tradições culturais singulares. No território estão presentes cerca de 80% das espécies da fauna do Cerrado e da Caatinga, incluídas endêmicas e ameaçadas de extinção, além de grande diversidade da flora característica destes biomas. O patrimônio espeleológico é de grande relevância, com destaque para as cavernas do Peruaçu, protegidas em um Parque Nacional, no qual o poder público, em conjunto com a sociedade civil organizada do Mosaico, está empenhado no reconhecimento desse conjunto pela Unesco, como Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade.

O último censo do IBGE revelou uma população de cerca de 210 mil habitantes, caracterizando uma região pouco povoada, em que ainda persiste a necessidade de melhorar os indicadores sócio-econômicos, hoje abaixo da média nacional.

PRESENTATION

After ten years of joint efforts involving managers of protected areas in the states of Bahia, Goiás and Minas Gerais, rural producers, extractivists, traditional communities, and indigenous peoples, tourism operators, representatives of public authorities, among others, the Sertão Veredas-Peruaçu Mosaic is moving into a new phase aimed at consolidating and expanding its conservation and sustainable use of the Cerrado Biome.

As a result, the Conservation-Based Territorial Development Plan (DTBC) of the Sertão Veredas-Peruaçu Mosaic has been revised and updated in a participatory manner. It foresees the expansion of the area to around 4 million hectares and investments of about 20 million dollars over the next 12 years, until 2032, coinciding with the United Nations Agenda 2030. In addition to expanding and consolidating the actions already underway as the integrated management of protected areas, community-based tourism, and extraction of non-timber forest products, other activities were included in the Plan. The new strategies identified are: sustainable agribusiness, agroecology, actions to protect water resources, and the restoration of degraded areas. The Plan's primary objective is the development of the region on a sustainable basis, considering the existence of conservation units and other protected areas, making them compatible with productive activities and valuing the region's traditional culture.

The region, rich in natural beauty, biodiversity, and water resources, is also endowed with a rich socio-cultural heritage, with unique cultural traditions. About 80% of the Cerrado and Caatinga fauna species are present in the territory, including endemic and endangered species, in addition to the great diversity of the flora characteristic of these biomes. The speleological heritage is of high relevance, especially the Peruaçu caves, protected in a National Park, in which the public authorities, together with the organized civil society of the Mosaic, are committed to the recognition of this place by UNESCO, as a Natural and Cultural Heritage of Humanity.

The last IBGE census revealed a population of about 210,000, characterizing a sparsely populated region where there is still a need to improve socio-economic indicators, which today are below the national average.

A vegetação nativa está dando lugar à cultura extensiva de milho, algodão e sobretudo, da soja, e à extensas áreas de pastagens, cerca de 500 mil hectares. Hoje, o rebanho bovino é estimado em quase meio milhão de cabeças de gado. Grande parte das pastagens existentes encontra-se degradada e passível de recuperação. O desmatamento e o uso do solo na área chega a 40% do território do Mosaico (60% da vegetação nativa do Mosaico ainda estão conservados), contra os 50% no restante do Bioma Cerrado. A pressão sobre os corpos d'água superficiais e do subsolo compromete a disponibilidade de recursos hídricos, agravada por prolongados períodos de estiagem.

Na execução do Plano de DTBC original, o Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu contribuiu para efetivar a gestão integrada do território com a forte atuação do Conselho do Mosaico, a melhoria na integração de ações de gestão das áreas protegidas, que hoje contam com 8 novos planos de manejo aprovados, totalizando 11 unidades de conservação com esse importante mecanismo de gestão, com ações que apoiaram a organização de cadeias produtivas do extrativismo, da pequena e média produção rural e do turismo de base comunitária. Esta última, vocação natural da região, devido as suas belezas naturais e sua rica cultura sertaneja. O desenvolvimento dessas atividades representou um aumento na renda familiar em áreas afetadas a região de abrangência do Mosaico.

Elencando objetivos de curto (1 a 3 anos), médio (6 a 9 anos) e longo prazo (9 a 12 anos), o Plano identifica necessidades, interesses e potenciais instrumentos para a conservação da natureza, o uso sustentável da biodiversidade e a geração de emprego e renda com as ações produtivas.

Espera-se, os seguintes resultados com a implementação do Plano:

1. GESTÃO INTEGRADA DO MOSAICO:

- a) Conselho do Mosaico efetivamente atuando com qualificação e acompanhando as ações desenvolvidas no âmbito deste Plano de DTBC, bem como outras ações que afetem direta ou indiretamente as UCs e demais áreas protegidas;
- b) Plano de comunicação para o Mosaico elaborado e implementado, visando atender o público interno e externo;
- c) Estratégia de fiscalização integrada implementada;

The native vegetation is giving way to the extensive cultivation of corn, cotton, and above all, soya and to broad areas of pasture, some 500,000 hectares. Today, the cattle herd is estimated at almost half a million head of cattle. Much of the existing pastureland is degraded and susceptible to recovery. Deforestation and land use in the area reaches 40% of the Mosaic territory (60% of the Mosaic's native vegetation is still preserved), against 50% in the rest of the Cerrado Biome. The pressure on the surface and underground water bodies compromise the availability of water resources, aggravated by prolonged dry seasons.

In the implementation of the original DTBC Plan, the Sertão Veredas-Peruaçu Mosaic contributed to the integrated management of the territory with the vigorous action of the Mosaic Council to improvement in the integration of management actions of protected areas. Today we have eight new management plans approved, totaling 11 conservation units with this important management mechanism. The management plans supported the organization working with non-timber forest products, small and medium rural production, and community-based tourism. Latter a natural disposition in terms of economic activity of the region, due to its natural beauties and its rich sertanejo culture. The development of these activities represented an increase in family income in locations covered by the Mosaic region.

By listing short (1 to 3 years), medium (6 to 9 years) and long-term (9 to 12 years) objectives, the new Plan identifies needs, interests and potential instruments for nature conservation, the sustainable use of biodiversity and the generation of employment and income through productive actions. The following results are expected with the implementation of this Plan:

1. INTEGRATED MOSAIC MANAGEMENT:

- a) Mosaic Council effectively acting with qualification and monitoring the actions developed under this DTBC Plan, as well as other activities that directly or indirectly affect the conservation units and other protected areas;
- b) Communication plan for the Mosaic elaborated and implemented, aiming to attend the internal and external public;
- c) Integrated protection strategy implemented;
- d) Integrated action strategy for fire prevention and fighting in the conservation units and other protected areas elaborated;



- d) Estratégia de ação integrada de prevenção e combate aos incêndios nas UCs e demais áreas protegidas elaborada;
- e) Programa Integrado de Pesquisa Científica nas Unidades de Conservação do Mosaico elaborado e implementado;
- f) Infraestrutura estratégica das Unidades de Conservação do Mosaico implantada e mantida em 25 áreas protegidas.

2. IMPLEMENTAÇÃO DO EXTRATIVISMO VEGETAL E DA AGROECOLOGIA:

- a) Aprimoramento das atividades de aproveitamento sustentável de produtos do cerrado e da agroecologia, com capacitações previstas para cerca de 1.500 pessoas e intercâmbios para cerca de 1.200 pessoas;
- b) Ampliação do número de famílias atendidas pela assistência técnica voltada para o extrativismo e agroecologia em 30 comunidades rurais do território;
- c) Aumento do número de sistemas agroflorestais implantados chegando a um total de 300 quintais agroflorestais em 30 comunidades rurais do território;
- d) Incremento da área sob exploração sustentável de produtos do Cerrado em 30 comunidades rurais do território;
- e) Melhoria da infraestrutura voltada para a implantação de sistemas agroflorestais e de beneficiamento de produtos do cerrado em 30 comunidades rurais do território e 3 cooperativas de agricultores/extrativistas familiares.

3. TURISMO SUSTENTÁVEL:

- a) Diagnóstico da cadeia do turismo e prospecção de novas rotas elaborado, com adesão de 80% dos agentes públicos voltados para o turismo, dos negócios ecossociais de base comunitária e do empresariado relacionado com turismo no trabalho em rede;
- b) Garantia de até 50% de vagas para mulheres nos espaços formativos ampliando a rede e a formação de lideranças femininas;
- c) Aprimoramento das atividades de turismo, com capacitações para cerca de 2.500 pessoas e intercâmbios para cerca de 120 pessoas;

- e) An integrated program of scientific research in the Mosaic Conservation Units developed and implemented;
- f) Strategic infrastructure implemented and maintained in 25 protected areas of the Mosaic.

2. IMPLEMENTATION OF AGROECOLOGY AND EXTRACTIVISM OF NON-TIMBER FOREST PRODUCTS:

- a) Improvement of activities for the sustainable use of cerrado and agroecology products, with training planned for around 1,500 people and exchanges for around 1,200 people;
- b) Expansion of the number of families served by technical assistance focused on extractivism and agroecology in 30 rural communities in the territory;
- c) Increase in the number of agroforestry systems implemented, reaching a total of 300 agroforestry quintals in 30 rural communities in the territory;
- d) Increase in the area under sustainable exploitation of Cerrado products in 30 rural communities in the territory;
- e) Improvement of the infrastructure focused on the implementation of agroforestry systems and the processing of Cerrado products in 30 rural communities in the territory and three cooperatives of family farmers/extractivists.

3. SUSTAINABLE TOURISM:

- a) Diagnosis of the tourism chain and prospecting of new routes elaborated, with the adhesion of 80% of the public agents focused on tourism, community-based, eco-social businesses and tourism-related entrepreneurs in networking;
- b) Guarantee of up to 50% of vacancies for women in the formative spaces by expanding the network and the training of female leaders;
- c) Improvement of tourism activities, with training for about 2,500 people and exchanges for about 120 people;
- d) Monitoring and systematizing the results of public use of the conservation units in the Sertão Veredas-Peruaçu Mosaic;
- e) Improvement of knowledge about community-based organizations in the territory;



- d) Monitoramento e sistematização dos resultados de Uso Público no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu;
- e) Aprimoramento do conhecimento sobre as organizações de base comunitárias do território;
- f) Roteiro Travessia no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu implementado com trilhas sinalizadas, comercialização e atuação de operadores locais até 2025;
- g) Aumento na renda de até 70% até 2032 das famílias que atuam com o turismo de base comunitária;
- h) Sistema de Trilhas de longo curso no mosaico implementado, contribuindo com a conservação da natureza no Mosaico;
- i) Implementação da Estrada-Parque Guimarães Rosa;
- j) Valorização das tradições culturais do sertão.

4. AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL JUNTO AOS PRODUTORES VOLTADOS AO AGRONEGÓCIO:

- a) Planejamento da paisagem implementado e/ou em Implementação em cerca de 300 propriedades;
- b) Incremento na Área recuperada e/ou em recuperação em até 600 hectares;
- c) Incremento no Número de propriedades com Utilização de boas práticas agropecuárias em cerca de 300 propriedades;
- d) Incremento na Adoção de relação justa com trabalhadores, fornecedores e comunidades locais;
- e) Criação e adoção de selo de sustentabilidade em duas cooperativas voltadas para o agronegócio;
- f) Adoção de Pagamento por serviços ambientais em duas cooperativas voltadas para o agronegócio.

5. PRODUÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS:

- a) Diagnóstico da situação dos diferentes tipos de outorga existentes no Mosaico com vistas a conhecer o que tem ou não outorga e, também, dimensionar melhor o balanço hídrico destas bacias;
- b) Aumento da proteção das nascentes, com o cercamento de até 200 nascentes;

- f) Travel itinerary in the Sertão Veredas-Peruaçu Mosaic implemented with signposted trails, commercialization and operation of local operators until 2025;
- g) Increase in the income of up to 70% by 2032 of families that work with community-based tourism;
- h) The long-distance trail system in the Mosaic implemented, contributing to nature conservation;
- i) Implementation of executive project of the Guimarães Rosa Parkway;
- j) Valuing of the cultural traditions of the sertão.

4. SUSTAINABLE AGRIBUSINESS:

- a) Landscape planning implemented and/or in implementation on about 300 properties;
- b) Increase in the forest restoration area by up to 600 hectares;
- c) Increase in the number of farms with the use of good farming practices on about 300 properties;
- d) Increase in the adoption of fair relations with workers, suppliers and local communities;
- e) Creation and adoption of a sustainability label in two cooperatives focused on agribusiness;
- f) Approval of Payment for Environmental Services in two cooperatives focused on agribusiness.

5. PRODUCTION AND CONSERVATION OF WATER RESOURCES:

- a) Diagnosis of the situation of the different types of water use rights existing in the Mosaic to know what is or is not water use granted and also to evaluate the water balance of these basins better;
- b) Increase the protection of the river springs, with the enclosure of up to 200 river springs;
- c) Increase the recovery of permanent preservation areas (APP's), with emphasis on the hydraulic APP's in an area of up to 600 hectares;
- d) Integrated Management Plans for the sub-basins of the Itacarambi River, the Catolé River, and the Borrachudo River prepared and in progress.



- c) Incremento na recuperação de áreas de preservação permanente, com ênfase nas APP's hídricas em uma área de até 600 hectares;
- d) Planos de Gestão e Manejo Integrado das sub-bacias hidrográficas do rio Itacarambi, do rio Catolé e do rio Borrachudo elaborados e em execução.

Ressalta-se a importância da criação de um Fundo para o Mosaico para que haja uma estratégia de apoio contínuo, com vistas a financiar ações de curto, médio e longo prazos, bem como, projetos de magnitudes diferenciadas. A ideia é que o Fundo possa ser abastecido por fontes diversas de recursos, podendo ser públicas, privadas ou do terceiro setor, tanto nacionais, como estrangeiras.

Identificada a urgência e relevância das ações propostas, resta avançar em acordos capazes de viabilizar a redução dos impactos ambientais, reverter os processos já instalados e assegurar o engajamento das comunidades na busca da sustentabilidade para o Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu.

The creation of a Mosaic Fund is essential for an ongoing support strategy to finance short, medium, and long term actions as well as projects of different magnitudes. The idea is that the Fund can be maintained by various sources of financial resources, which may be public, private, or third sector, both domestic and foreign.

Once the urgency and relevance of the proposed actions have been identified, all that remains is to move forward on agreements that will make it possible to reduce environmental impacts, reverse the processes already installed and ensure the engagement of communities in the search for sustainability for the Sertão Veredas-Peruaçu Mosaic.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	9
3. PERÍODO DE DURAÇÃO DO PLANO	10
4. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO DO MOSAICO SERTÃO VEREDAS-PERUAÇU	10
4.1. O Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu	10
4.2. Aspectos Populacionais e Socioeconômicos	15
4.3. Aspectos Ambientais	16
4.4. Vegetação e Flora	16
4.5. Fauna	17
4.6. Principais Problemas Ambientais	18
4.7. Uso e Ocupação do Solo	18
4.8. Caracterização dos Focos de DTBC (situação atual).....	19
4.8.1. Agroecologia	19
4.8.2. Extrativismo Vegetal Sustentável	20
4.8.3. Agronegócio	21
4.8.4. Águas do Mosaico	23
4.8.5. Turismo.....	25
4.8.6. Gestão Integrada do Mosaico	27
5. ZONEAMENTO SOCIOAMBIENTAL	28
6. PROPOSTAS DE AÇÕES DE CURTO (3 ANOS), MÉDIO (6 ANOS) E LONGO (12 ANOS) PRAZOS E ORÇAMENTOS PARA OS SEIS FOCOS DO DTBC	28
6.1. Gestão Integrada das UCs	30
6.2. Agroecologia e Extrativismo Vegetal Sustentável.....	32
6.3. Turismo.....	34
6.4. Agronegócio Sustentável.....	37
6.5. Recursos Hídricos	39
6.6. Orçamento Geral.....	41
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
ANEXO	42
Composição dos Grupos de Trabalho (GT)	42

1. INTRODUÇÃO

O Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu foi oficialmente reconhecido em 2009, por meio da portaria nº 128 de 24/04/2009, do Ministério do Meio Ambiente.

A primeira versão do Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (DTBC) do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu foi publicada em 2008 e sua execução iniciou-se efetivamente em 2010. Esta primeira versão do Plano objetivou promover o desenvolvimento da região em bases sustentáveis e integrado ao manejo das unidades de conservação e demais áreas protegidas do Mosaico, com foco em três linhas de ação, ou seja, o extrativismo vegetal, o turismo ecocultural e a gestão integrada das áreas protegidas.

Entre 2010 e 2019, várias ações foram desenvolvidas no território. Projetos importantes foram executados e proporcionaram conhecimentos mais aprofundados sobre estas três linhas de ação por parte da população em geral, houve uma melhor organização das cadeias produtivas do turismo e do extrativismo, com geração de renda para as famílias envolvidas, valorização da cultura tradicional, melhor gestão das áreas protegidas e a integração por parte do Conselho do Mosaico, dentre outros aspectos. Todas estas ações foram importantes, mas ainda insuficientes em termos de escala e de tempo de maturação. Ainda restam lacunas importantes, tanto em termos de território coberto por ações desenvolvidas e em desenvolvimento, como de comunidades a serem atendidas. Além disso, as ações já desenvolvidas precisam ser fortalecidas e somadas a outras com vistas a reverter a tendência verificada ainda em curso, ou seja, a predominância de atividades que acarretam impactos negativos ao Cerrado, em relação às atividades que buscam o desenvolvimento sustentável e a conservação dos recursos naturais da região, aliadas à valorização da cultura tradicional dos povos do território.

Após 10 anos de execução, entendeu-se que o Plano deveria passar por uma revisão e atualização. Desta forma, foram incorporadas no presente Plano de DTBC novas ações que se somaram às três linhas que vinham sendo desenvolvidas. Assim, acrescentou-se os temas agroecologia, agronegócio sustentável e produção e conservação de água. Além disso, trabalhou-se com a proposta de um zoneamento socioambiental do território e com a proposta de formação e implementação de um fundo socioambiental para o Mosaico.

O presente Plano tem um prazo de execução de 12 anos, coincidindo com a Agenda 2030 das Nações Unidas e com ações a serem desenvolvidas no curto, médio e longo prazos. As ações previstas no Plano guardam relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) previstos na Agenda 2030, bem como, com as políticas públicas adotadas que visam a conservação da natureza e a sustentabilidade das atividades socioeconômicas.

Para a revisão e atualização do Plano adotou-se uma metodologia que proporcionou uma ampla participação de representantes de entidades que atuam no território do Mosaico. Foram constituídos, no âmbito do Conselho do Mosaico, Grupos de Trabalho Temáticos, um para cada foco de DTBC (gestão integrada, extrativismo vegetal, turismo, agroecologia, agronegócio sustentável e água), que debateram a situação atual relacionada a estes temas no território do Mosaico e apresentaram propostas de ações. O Plano foi aprovado em reunião plenária do Conselho do Mosaico ocorrida em dezembro de 2019 em Januária – MG.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento da região em bases sustentáveis e integrado ao manejo das unidades de conservação e demais áreas protegidas do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu.

2.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

- Promover a gestão integrada do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu;
- Promover o desenvolvimento do turismo sustentável na região, de forma a valorizar as tradições culturais e as riquezas naturais;
- Promover a implementação de práticas voltadas para o extrativismo vegetal racional, geradoras de renda para os produtores;
- Promover a implementação da agroecologia junto aos produtores da região, em especial aos agricultores familiares;
- Promover a implementação de práticas voltadas para agropecuária sustentável junto aos produtores voltados para o agronegócio;
- Promover a implementação de práticas voltadas para a produção e conservação dos recursos hídricos do território.



3. PERÍODO DE DURAÇÃO DO PLANO

O Plano tem um período de duração de 12 anos, com ações previstas para serem executadas a curto, médio e longo prazos.

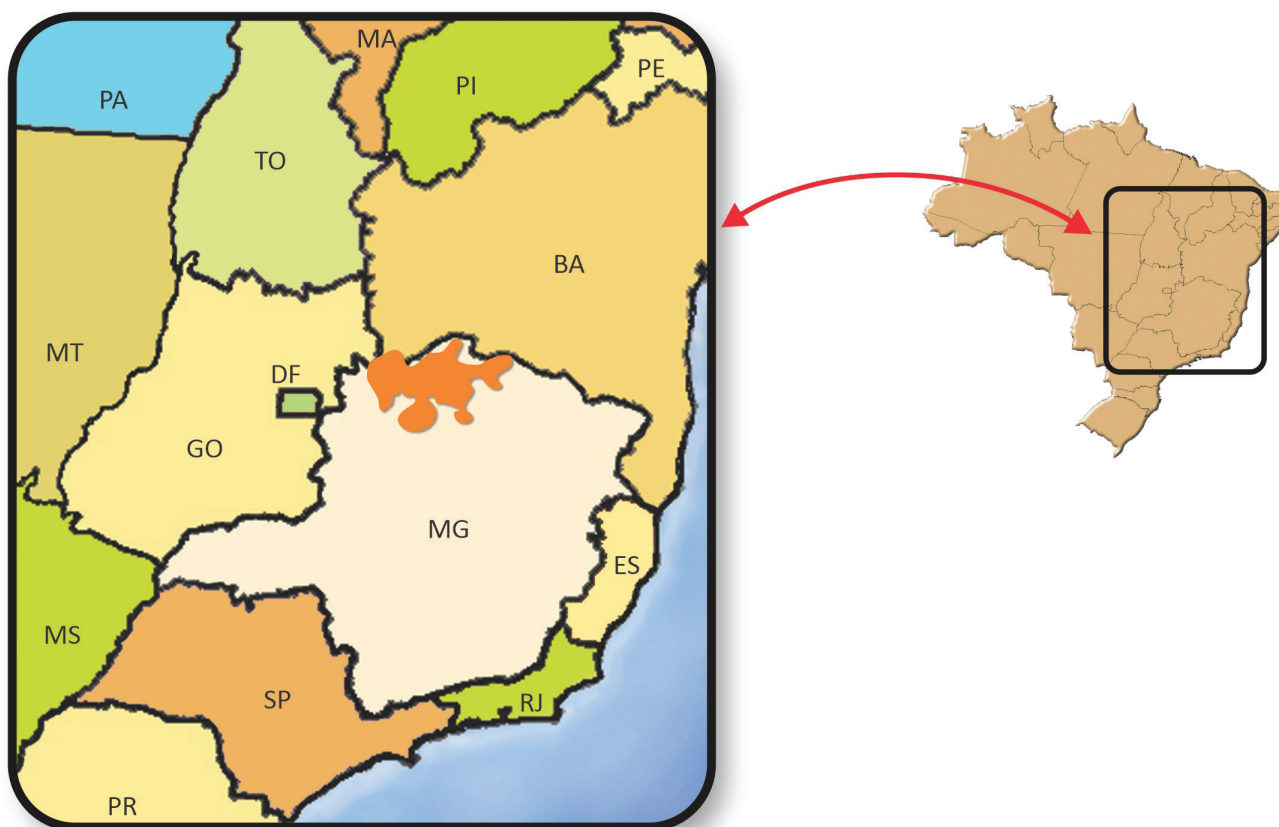
4. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO DO MOSAICO SERTÃO VEREDAS - PERUAÇU

4.1. O MOSAICO SERTÃO VEREDAS-PERUAÇU

O Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu está situado na transição entre dois biomas Brasileiros, o Cer-

rado e a Caatinga, expressões do Sertão Brasileiro, sendo que a maior parte, cerca de 90%, encontra-se no Cerrado. O território original (portaria 128/2009) do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu possui uma área total de cerca 1.800.000 ha e abrange parte do norte e noroeste de Minas Gerais, sudoeste da Bahia e nordeste de Goiás, conforme mostrado na figura 1, abaixo.

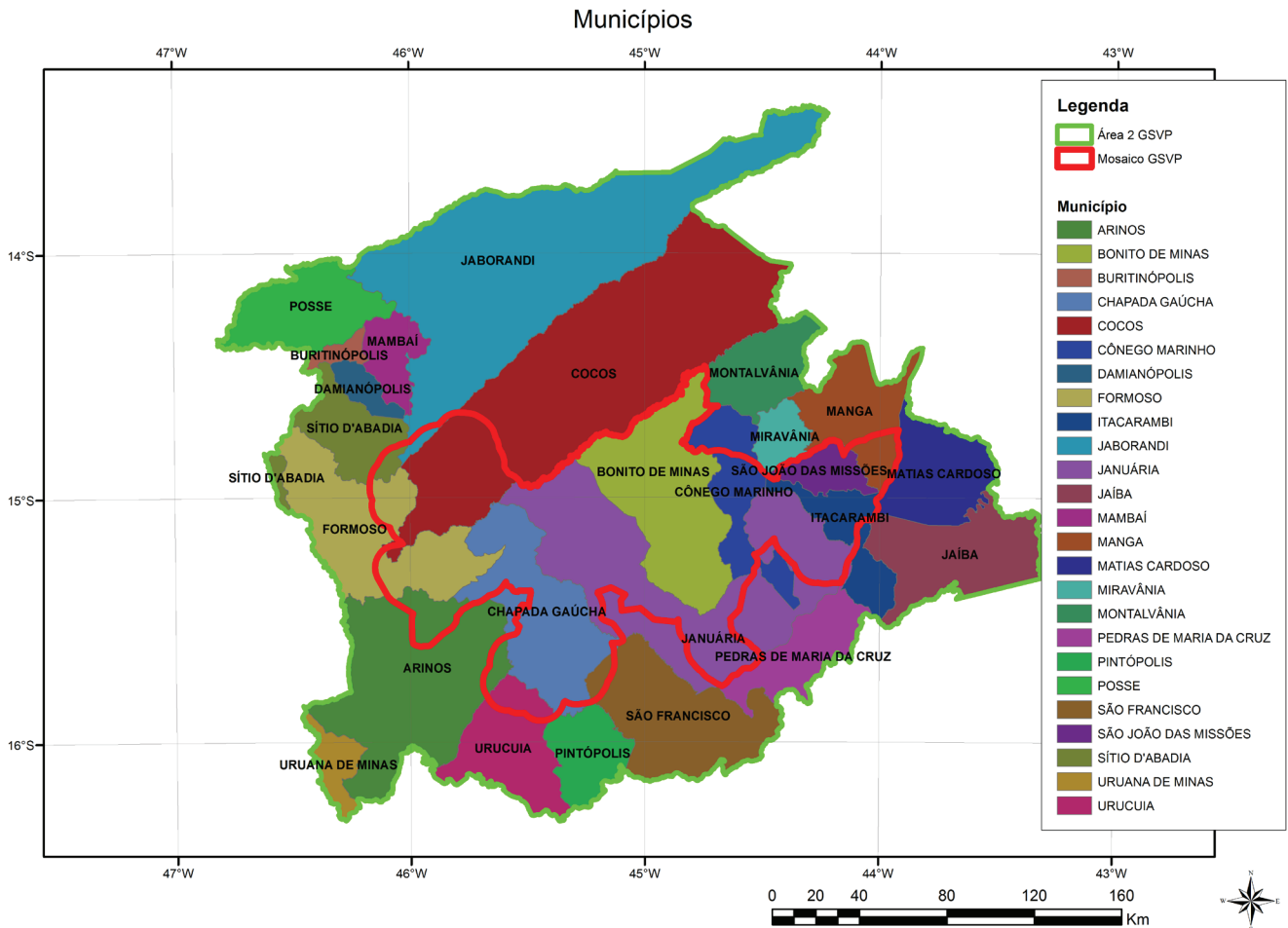
FIGURA 1: Localização do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu.



O mapa abaixo (figura 2) mostra a proposta de ampliação do Mosaico, considerando as novas unidades de conservação incorporadas pelo Conselho, que

abrangeram outros municípios da região, atingindo uma superfície de cerca de 4.000.000 de hectares, mais que dobrando a área original do Mosaico.

FIGURA 2: Localização do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (área ampliada).



O território do Mosaico possui 38 áreas protegidas, sendo 11 (onze) que constam da portaria nº 128/2009 que reconheceu oficialmente o Mosaico em 2009, 17 (dezessete) unidades incorporadas ao Mosaico por meio de proposições aprovadas em reuniões do Conselho do Mosaico, além de 2 (duas) Terras Indígenas e 8 (oito) RPPNs que fazem parte do território, porém sem estarem oficialmente incorporadas ao Mosaico.

Entremeadas a todas estas áreas protegidas localizam-se propriedades privadas em geral, em que são desenvolvidas as atividades agropecuárias, tanto voltadas para o agronegócio, como para a agricultura familiar. Trata-se de grandes, médias e pequenas propriedades, além de posses.

São inúmeros os atrativos e as opções de visitação pública nesta região, o que se traduz em grandes potencialidades para o desenvolvimento do turismo.

Característica importante refere-se à riqueza cultural dos povos que habitam a região. Nela ainda se encontram várias formas de manifestações populares tão bem descritas pelo célebre escritor mineiro João Guimarães Rosa, a quem se prestou homenagem ao se nomear o Parque Nacional sediado em Chapada Gaúcha com o título de sua mais famosa obra, *Grande Sertão: Veredas*.

As figuras 3 e 4, a seguir, mostram os mapas com as UCs e demais áreas protegidas na área original e na proposta de ampliação do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu.

FIGURA 3: Território do Mosaico, conforme previsto na portaria nº128/2009.

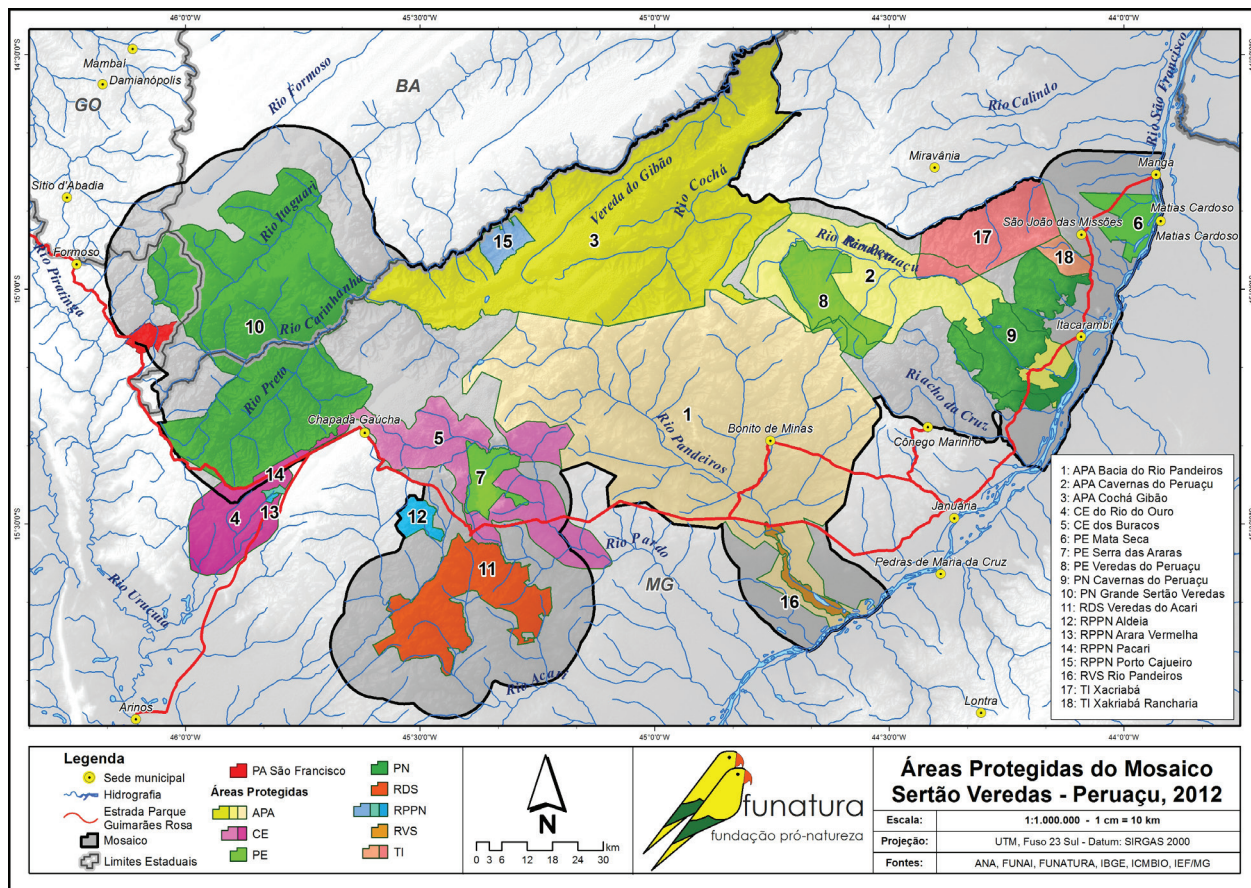
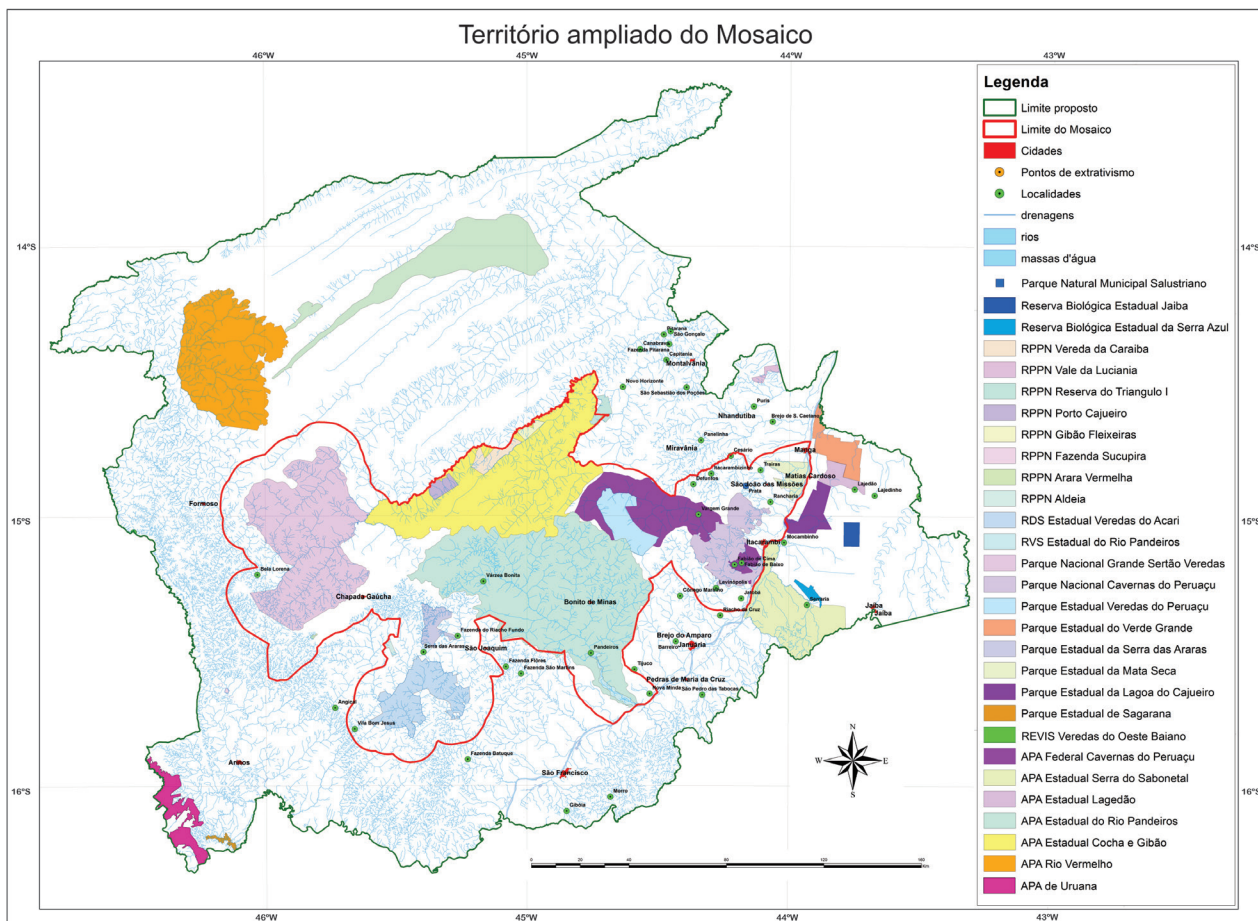


FIGURA 4: Território ampliado do Mosaico.



A tabela 1 apresenta uma lista com todas as UCs e demais áreas protegidas existentes no território do Mosaico, os estados da federação e os municípios onde estão inseridas. Além das 11 UCs previstas na

Portaria nº 128/2004, estão incluídas as UCs incorporadas pelo Conselho do Mosaico e as demais áreas protegidas que, apesar de encontrarem-se no território, não estão oficialmente incorporadas ao Mosaico.

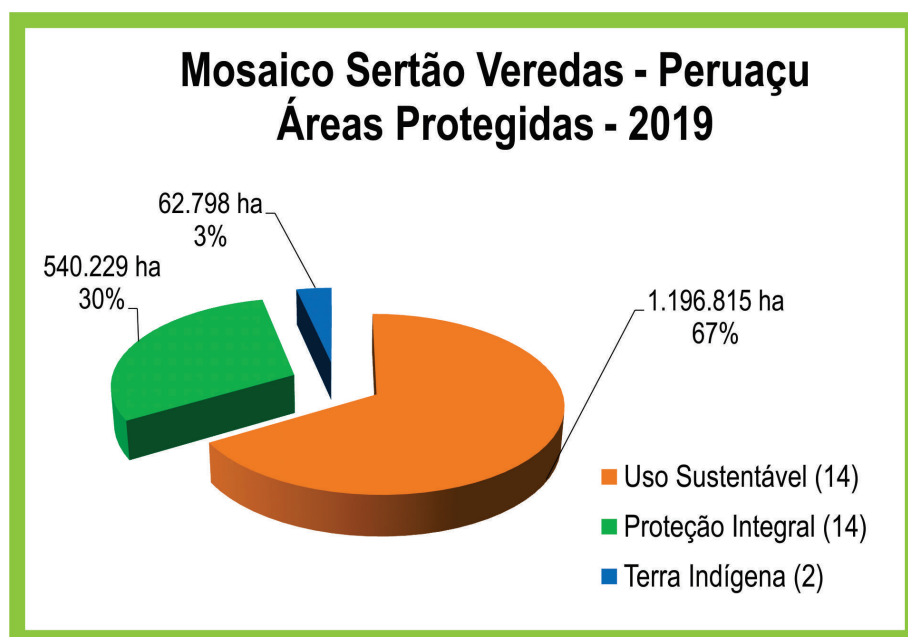
TABELA 1: Áreas Protegidas do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu - 2019.

ÁREAS PROTEGIDAS DO MOSAICO SERTÃO VEREDAS - PERUAÇU			
Categoria	Nome	Município	Área ha
Proteção Integral: 14 unidades de conservação			
Parque Nacional	Grande Sertão Veredas	MG: Arinos, Formoso, Chapada Gaúcha; BA: Cocos	230.671
	Cavernas do Peruaçu	MG: Itacarambi, Januária e São João das Missões	56.448
Parque Estadual	Verde Grande	MG: Matias Cardoso	25.570
	Lagoa do Cajueiro	MG: Matias Cardoso	20.500
	Sagarana	MG: Arinos	2.340
	Veredas do Peruaçu	MG: Januária, Bonito de Minas e Conego Marinho	31.226
	Mata Seca	MG: Manga	15.360
Parque Municipal	Serra das Araras	MG: Chapada Gaúcha - Distrito de Serra das Araras	11.137
	Do Pequi	GO: Mambai	2.300
Rebio Estadual	Salustriano	MG: São João das Missões	3
	Jaíba	MG: Matias Cardoso	6.210
RVS Federal	Serra Azul	MG: Jaíba	3.840
RVS Estadual	Veredas Oeste Baiano	BA: Cocos e Jaborandi	128.521
	Rio Pandeiros	MG: Januária	6.103
Total área do grupo proteção integral			540.229
Uso Sustentável: 14 unidades de conservação			
APA Federal	Cavernas do Peruaçu	MG: Januária, Itacarambi, Côm Marinho e B. de Minas	143.356
	Nascente Rio Vermelho	GO: Buritinópolis, Damianópolis, Mambai e Posse	176.159
APA Estadual	Lajedão	MG: Matias Cardoso	12.000
	Serra do Sabonetal	MG: Jaíba, Itacarambi e Pedras M da Cruz	82.500
	Rio Pandeiros	MG: Januária e Bonito de Minas	393.866
	Rio Cochá e Gibão	MG: Januária e Bonito de Minas	285.326
APA Municipal	Uruana	MG: Uruana de Minas	30.048
RDS Estadual	Veredas do Acari	MG: Chapada Gaúcha e Uruçuia	58.735
RPPN	Porto Cajueiro	MG: Januária	8.478
	Itaguari	BA: Cocos	4.000
	Guará	BA: Cocos	1.050
	Guará I e II	BA: Cocos	633
	Lagoa do Formoso	BA: Cocos	502
	São Fco. da Trijunção	BA: Cocos	162
Total área do grupo uso sustentável			1.196.815
Total da área de 28 unidades de conservação incluídas no Mosaico SVP			1.737.044
RPPNs Existentes no território do Mosaico, porém não incorporadas oficialmente: 8			
RPPN	Vereda da Caraíba	MG: Bonito de Minas	10.368
	Aldeia	MG: Chapada Gaúcha	7.342
	Reserva Triângulo I	MG: Bonito de Minas; Conego Marinho e Montalvânia	5.540
	Gibão Flexeiras	MG: Bonito de Minas	3.528
	Veredas do Pratudinho	BA: Jaborandi	2.238
	Veredas do Pacari	MG: Arinos	347
	Fazenda Sucupira	MG: Arinos	252
	Arara Vermelha	MG: Arinos	248
Total da área de RPPNs não incluídas no MSVP			29.863
Total da área de 36 unidades de conservação no território do Mosaico SVP: 14 PI + 22 US			1.766.907
Território Indígena: 02			
TI	Xacriabá	MG: São João das Missões e Itacarambi	46.415
	Xacriabá Rancharia	MG: São João das Missões	6.798
Total área de terra indígena (*)			62.798
Áreas Protegidas do Mosaico SVP: 36 UC + 2 TI			1.820.120

(*) Há uma reivindicação por parte dos Xacriabá para a incorporação de mais 43.357 ha de áreas identificadas como território Xacriabá, que ampliaria as Terras indígenas para 96.570 ha.

A figura 5 apresenta o gráfico para melhor visualizar o percentual do território dessas 28 UCs, por grupo: proteção integral, uso sustentável e terra indígena.

FIGURA 5: Unidades de conservação e territórios indígenas do Mosaico.



Nos 10 anos de existência do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, ou seja, entre 2009 e 2019, houve muitos avanços. No início, eram 11 unidades de conservação e hoje são 28; destas apenas quatro tinham planos de manejo elaborados, atualmente são 10; e apenas quatro UCs contavam com conselho gestor, hoje são 18. Houve, também, crescimento na quantidade de propriedades particulares reconhecidas como RPPNs, no território do Mosaico, em 2008, eram três, hoje são 13.

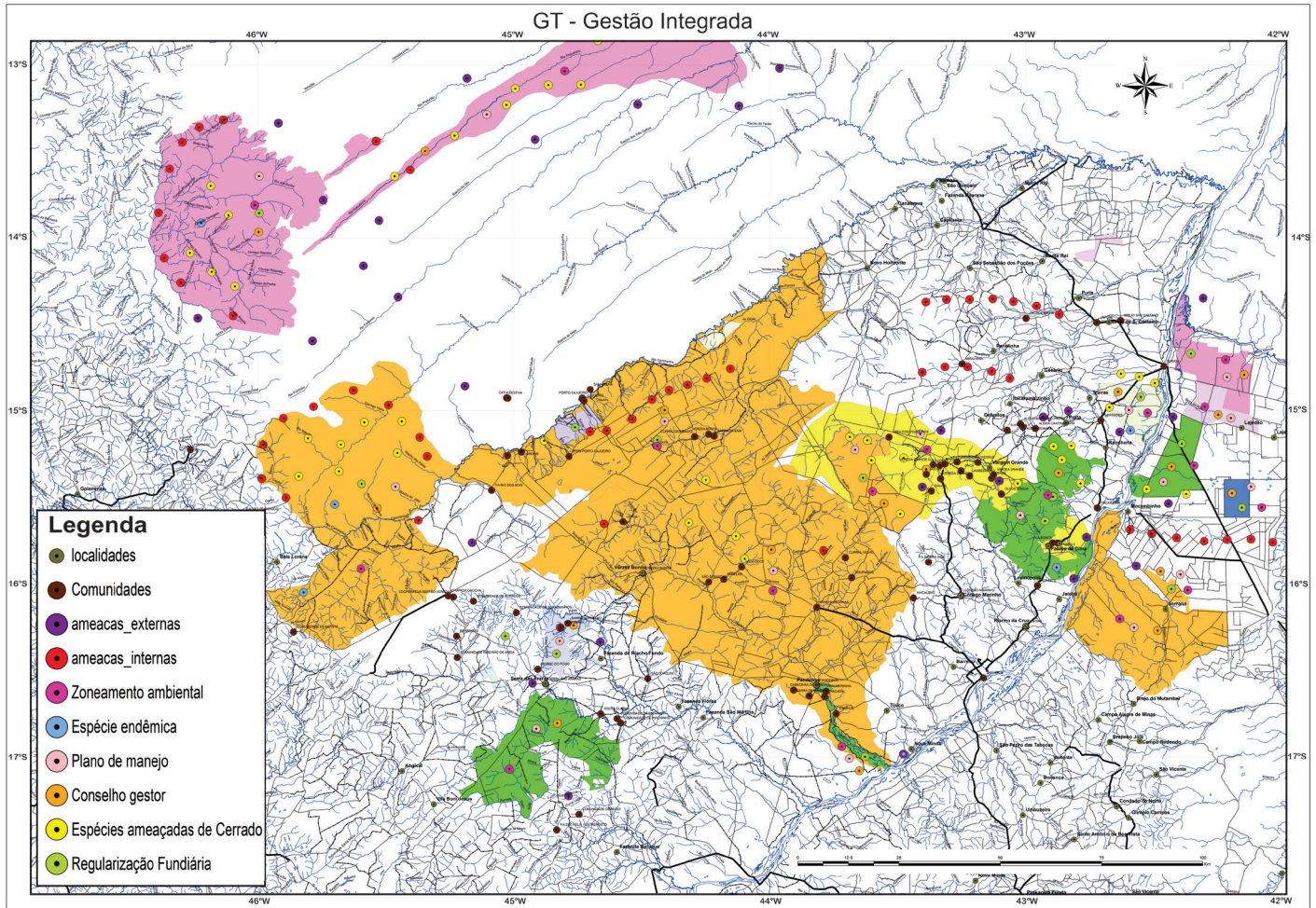
Por outro lado, os principais problemas enfrentados continuam os mesmos, ou seja: incêndios florestais, invasão de gado, caça, tráfico de animais silvestres, desmatamento, pesca predatória, monocultura da soja e eucalipto, pecuária extensiva sem os devidos cuidados, uso inadequado das veredas, extração inadequada de frutos nativos do cerrado, capim invasor, roubo de madeira e lixo doméstico. Somado a estes problemas, ressalta-se, ainda: falta de regularização fundiária, estrutura de pessoal muito aquém do mínimo necessário, falta de infraestrutura (física e equipamentos) para o bom desempenho dos diferentes programas de manejo em quase todas as UCs, tais como proteção, uso público e pesquisa.

Deve-se considerar, também, que as UCs do Mosaico possuem aspectos de gestão, ameaças, desafios, dentre outros assuntos, que são comuns a todas e que precisam ser trabalhadas de forma conjunta e integrada. Ações integradas entre as UCs estão sendo

executadas, como o combate a incêndios e operações de fiscalização. Além disso, está em execução o Projeto de Gestão Integrada de UCs e demais Áreas Protegidas do Mosaico (WWF Brasil / CEPF), com os seguintes eixos: 1. proteção e monitoramento integrado; 2. planejamento e gestão socioambiental participativa; 3. fortalecimento da produção agroextrativista sustentável; 4. comunicação e conscientização da sociedade civil. As principais ações em execução são: apoio ao funcionamento dos conselhos das UCs e do próprio Mosaico; capacitações sobre temas diversos de gestores de UCs, de técnicos de prefeituras, de membros de entidades da sociedade civil, de produtores, ações de comunicação, mapeamentos, intercâmbios, prospecção de mercados para produtos do Mosaico, dentre outras. O projeto está trazendo importantes resultados e tem a sua conclusão prevista para 2020.

O GT de Gestão Integrada que trabalhou com as UCs e demais áreas protegidas do Mosaico elaborou um mapa colaborativo em que foram plotadas as principais questões relacionadas com as unidades de conservação e demais áreas protegidas, tais como, regularização fundiária, existência de planos de manejo, zoneamento, conselhos, espécies endêmicas e ameaçadas, principais ameaças internas/externas, infraestrutura existente, recursos humanos, dentre outros aspectos. A Figura 6, a seguir, mostra o mapa colaborativo com as principais questões.

FIGURA 6: Mapa Colaborativo do GT - Gestão Integrada.



4.2. ASPECTOS POPULACIONAIS E SOCIOECONÔMICOS

De acordo com o IBGE, o número total de habitantes dos municípios de Minas Gerais que compõem o Mosaico (Formoso, Arinos, Chapada Gaúcha, Uruçuia, Cônego Marinho, Januária, Itacarambi, Bonito de Minas, São João das Missões e Manga) possuíam em 2000 uma população total de aproximadamente 187.000 habitantes. Ainda de acordo com os dados projetados pelo IBGE, em 2019 essa população teve um acréscimo de cerca de 26.000 habitantes, continuando a ser uma região de baixa densidade demográfica e de população rural acima da média brasileira.

Os maiores municípios no Mosaico são Cocos, na Bahia, com 10.084 Km², seguido de Januária (MG), com 6.691 Km² e Arinos (MG), com 5.323 Km². O município com maior população total é Januária (MG) com 67.742 habitantes. Depois, bem distante na segunda posição, o município de Cocos (BA) com 18.777, seguido de Manga (MG) com 18.407. As

maiores densidades demográficas estão em São João das Missões (MG), com 17,27 hab./km², seguido de Itacarambi (MG), com 14,46 hab./km².

Em relação a alguns índices socioeconômicos, verifica-se que a região está abaixo da média brasileira, ou seja, ainda com problemas relacionados à qualidade de vida e desenvolvimento socioeconômico. A média do IDHM na região em 2010, conforme dados do PNUD, foi de 0,616, um pouco abaixo da média brasileira que foi de 0,699, sendo Januária o município com o maior índice, ou seja 0,658. A média do PIB per capita da região em 2016 foi de R\$10.195, bem abaixo da média brasileira que foi de R\$30.407. A média de mortalidade infantil em 2017 foi de 17,82 óbitos por mil nascidos vivos, um pouco acima da média brasileira, que foi de 13,4. Em termos de escolarização de 6 a 14 anos, a média da região é de 96% de atendimento, um pouco abaixo da média brasileira, que é de 98,2%.

A maioria dos habitantes da área rural do Mosaico é caracterizada por populações nascidas na própria

região formadas por comunidades tradicionais, extrativistas, agricultores familiares, assentados e comunidades indígenas. Também, existem na região, agricultores convencionais (agricultura mecanizada), a maioria vinda de outras regiões do país, principalmente do sul.

O território do Mosaico é símbolo de riqueza cultural de povos e comunidades tradicionais que habitam a região a tempos imemoriais, sendo o povo indígena Xacriabá seus primeiros habitantes. O povo Xacriabá está distribuído em 46 aldeias em seus dois territórios, cada uma com um nome diferente, em geral, relacionado a água. Cada aldeia tem uma liderança. A população estimada é de cerca de 10.000 indígenas.

A partir do século XVII começaram a chegar os primeiros não indígenas com a expansão da pecuária no interior do Brasil, quando foram formados os primeiros povoados na região. Assim, várias comunidades foram se formando e hoje são caracterizadas como tradicionais, dentre as quais destacam-se os quilombolas. Há 46 comunidades quilombolas (CNRQ) reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares. Além destes, podem ser citados, geraizeiros, barranqueiros, veredeiros, chapadeiros, pescadores, dentre outros.

4.3. ASPECTOS AMBIENTAIS

De acordo com o documento “Ações Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização – MMA, 2018”, a região do Mosaico está classificada como “Área de Extrema e Alta Importância Biológica”, na qual encontram-se diversas espécies raras, endêmicas e ameaçadas da fauna e flora do Cerrado, e alto grau de riqueza de recursos hídricos (mais de 20% da água que abastece o Rio São Francisco é oriunda de rios existentes na região do Mosaico). Ou seja, considerando todo o território nacional, o mosaico está entre as áreas mais importantes para a biodiversidade.

Conforme o Perfil do Ecossistema Hotspot de Biodiversidade do Cerrado (CEPF, 2017), a região do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu foi definida como um dos corredores prioritários do bioma, com o nome de Corredor Prioritário Sertão Veredas-Peruaçu. Na região do Mosaico, incluindo a área expandida proposta, encontram-se 8 KBAs (Áreas Chaves para a Biodiversidade), que são: **BA 14** – Cocos; **BA 27** – Itaguari; **BA 34** – PN GSV; **BA 48** – RVS das Veredas do Oeste

Baiano; **GO 06** – APA das Nascentes do Rio Vermelho; **MG 113** - RVS Rio Pandeiros; **MG 33** - EE Sagarana; **MG 85** - PE Veredas do Peruaçu.

De acordo com dados do zoneamento do Mosaico, existem 4 unidades geográficas de paisagens, com predomínio dos Patamares do Rio São Francisco, que ocupam 67% da área do Mosaico. Em seguida, encontram-se as unidades de Chapada do Rio São Francisco, com 24%. As Depressões do Alto-Médio São Francisco ocupam 7% do Mosaico. Por fim, as Planícies Fluviais e/ou Fluvio-lacustres ocupam as menores áreas, com 2% do território. Em relação aos solos, predominam na região do Mosaico as areias quartzosas e latossolo vermelho-amarelo. Ao longo da calha dos rios, o material advindo da erosão à montante deposita-se e forma solos hidromórficos, sobre o qual assentam-se as veredas. A área mais ao leste do Mosaico, no vale do Peruaçu, é de grande relevância espeleológica, arqueológica e paleontológica. A região do Rio Peruaçu abriga um sistema cárstico e sítios arqueológicos de importância mundial. Algumas das cavernas ao longo deste rio têm dimensões gigantescas, com quilômetros de comprimento e aberturas de dezenas de metros.

O clima regional é característico da *Savana do Centro-Oeste*, em condições sub-úmidas. As temperaturas médias anuais são altas, em torno de 23°C. O declínio da umidade relativa do ar, entre maio e setembro, é um dos aspectos climáticos mais marcantes da área, permanecendo abaixo de 70% e, muitas vezes, abaixo dos 35%. A pluviosidade no território do Mosaico tende a aumentar em direção ao oeste, onde a média anual é de cerca de 1.400 mm de chuva. Na região leste do Mosaico a estação seca é um pouco mais prolongada e a pluviosidade anual média fica em torno de 800-900 mm. Independente da variação na pluviosidade, todo o Mosaico tem uma sazonalidade bem definida, com chuvas concentradas no período de outubro/novembro até o final de março e uma estação seca no restante do ano, que atinge seu pico entre junho e agosto. Normalmente é no final da estação seca, em setembro/outubro, que ocorrem grandes incêndios na região do mosaico devido a combinação entre o longo tempo de estiagem e altas temperaturas.

4.4. VEGETAÇÃO E FLORA

De forma geral, as regiões oeste e central do mosaico estão sob influência do Cerrado, enquanto a região mais à leste, próxima ao Rio São Francisco,

está sob maior influência da Caatinga. Nesta área de influência da Caatinga são encontradas as matas secas (ou floresta estacional decidual), um tipo de vegetação florestal em que quase todas as árvores perdem as folhas durante a estação seca como forma de lidar com a reduzida disponibilidade de água. Este tipo de floresta está ameaçado em todo o mundo devido ao alto valor da madeira de algumas espécies de árvores e por estar normalmente associada à solos de maior qualidade. A barriguda *Cavanillesia arborea*, com seu tronco largo e galhos proporcionalmente curtos, é uma das árvores típicas da mata seca do Mosaico. Outros tipos de vegetação comuns nesta região do MSVP são o cerrado denso, caracterizado pela alta densidade de árvores e arbustos, e as matas de galeria e matas ciliares que estão presentes nas margens de rios e córregos.

Já nas áreas de solo mais arenoso do Mosaico, nas regiões oeste e central, a vegetação característica é o cerrado em suas diversas variações, ou seja, Cerrado *sensu stricto* ou cerrado típico, Campo Sujo, Campo Limpo, Matas de Galeria, Veredas e Carrasco. Estes tipos de vegetação são caracterizados por árvores e arbustos em densidades variadas e um estrato herbáceo bem desenvolvido. É a densidade de árvores e arbustos que determina a classificação do tipo de cerrado presente em uma determinada área, variando entre cerrado ralo, cerrado típico e cerrado denso – sendo que os dois primeiros tipos são mais comuns nas regiões oeste e central do Mosaico. Plantas frutíferas importantes para a fauna e para as comunidades locais são encontradas nos cerrados do Mosaico, como o pequi *Caryocar brasiliense*, cajuzinho-do-cerrado *Anacardium humile*, araticum *Annona coriacea*, baru *Dipteryx alata*, entre várias outras. Nas regiões oeste e central do MSVP é onde estão mais presentes as famosas veredas, sempre com a presença da imponente palmeira buriti *Mauritia flexuosa*. A vereda é um tipo de vegetação associado à cursos d'água e possui duas zonas bem distintas, uma zona campestre na área mais seca com dominância de espécies herbáceas e uma zona mais úmida, normalmente próximo à calha de um córrego, onde ficam concentrados os buritis. Nesta zona mais úmida da vereda pode ocorrer também a concentração de árvores maiores, como a pindaíba *Xylopia emarginata*, em alguns casos formando uma vegetação com dossel bem fechado.

4.5. FAUNA

Com relação à fauna, na região ocorrem as espécies típicas do Cerrado e, por estar em uma área de transição, ocorrem, também espécies típicas da Caatinga, além de espécies da Mata Atlântica e da Amazônia. Várias destas espécies são endêmicas, raras ou estão ameaçadas.

A fauna de vertebrados terrestres do Mosaico é relativamente bem conhecida devido aos inventários de espécies conduzidos para produzir planos de manejo para algumas das unidades de conservação. Considerando apenas os vertebrados terrestres, ainda existe muito a ser revelado na região, como mostram a descoberta de novas espécies de sapo e lagarto, a redescoberta do cachorro-vinagre *Speothos venaticus* e o registro inédito de um lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* de coloração preta previamente desconhecido pela ciência. De fato, a fauna de mamíferos do Mosaico é impressionante. A região abriga uma comunidade de mamíferos praticamente intacta, representando mais de 80% de todas as espécies de médio e grande porte presentes no Cerrado. Predadores do topo da cadeia alimentar como a onça-pintada *Panthera onca* e a suçuarana *Puma concolor*, grandes herbívoros como a anta *Tapirus terrestris* e o cervo-do-pantanal *Blastocerus dichotomus* (ou suçupara, como é conhecido na região), grandes insetívoros como o tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla* e o tatu-canastra *Priodontes maximus*, além de animais extremamente raros em Minas Gerais e no sudeste do Brasil como o queixada *Tayassu pecari* e o gato-palheiro *Oncifelis colocolo*, são encontrados no MSVP.

Dentre as aves destaca-se a arara-canindé *Ara ararauna*, com grande dependência das veredas para sobreviver. Ocorrem, também, a arara-vermelha *Ara chloroptera*, o gavião-de-penacho *Harpyhalyaetus coronatus*, a ema *Rhea americana*, o mutum *Crax fasciolata*. Dentre os anfíbios destacam-se o sapo-cururu *Bufo paracmenis*, a rã *Leptodactylus mystacinus*, a perereca *Hyla albopunctata*. Entre os répteis, novamente há influência de espécies da caatinga e a presença do jacaré-coroa *Paleosuchus palpebrosus*, considerado ameaçado de extinção. É comum a presença da cascavel *Crotalus durissus*, da jararacuçu *Bothrops moojeni*, da jibóia *Boa constrictor*. Ocorre, também, a sucuri *Eunectes murinus*, várias espécies de calango e o teiú *Tupinambis merinae*.

4.6. PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Os principais problemas ambientais existentes na região do mosaico referem-se a:

- conversão de áreas de vegetação nativa de cerrado em grandes monocultivos de grãos, café irrigado, capim para produção de semente e bovinocultura, atividades que caracterizam o agronegócio;
- comprometimento/secamento de nascentes e cursos d'água em função do uso inadequado do solo e do excesso de poços tubulares para irrigação e outros usos;
- a exploração do cerrado e da caatinga para a produção de carvão e lenha, a maior parte das vezes realizada de forma ilegal;

d) a prática de queima da vegetação nativa para renovação do pasto e limpeza de terreno para roça;

e) caça e tráfico de animais silvestres, principalmente de psitacídeos.

4.7. USO E OCUPAÇÃO DE SOLO

Os dados sobre uso e ocupação do solo no território do Mosaico mostram que a área desmatada corresponde a cerca de 40%, permanecendo cerca de 60% em seu estado natural. Este índice está acima do índice verificado no cerrado como um todo, que é de cerca de 50% de alteração, conforme dados do MMA.

Os mapas a seguir (figuras 7 e 8) mostram o uso da terra no território do Mosaico (área original e área ampliada). As áreas em vermelho são as alteradas (antropizadas).

FIGURA 7: Uso e Ocupação do Solo no Território do Mosaico (área original).

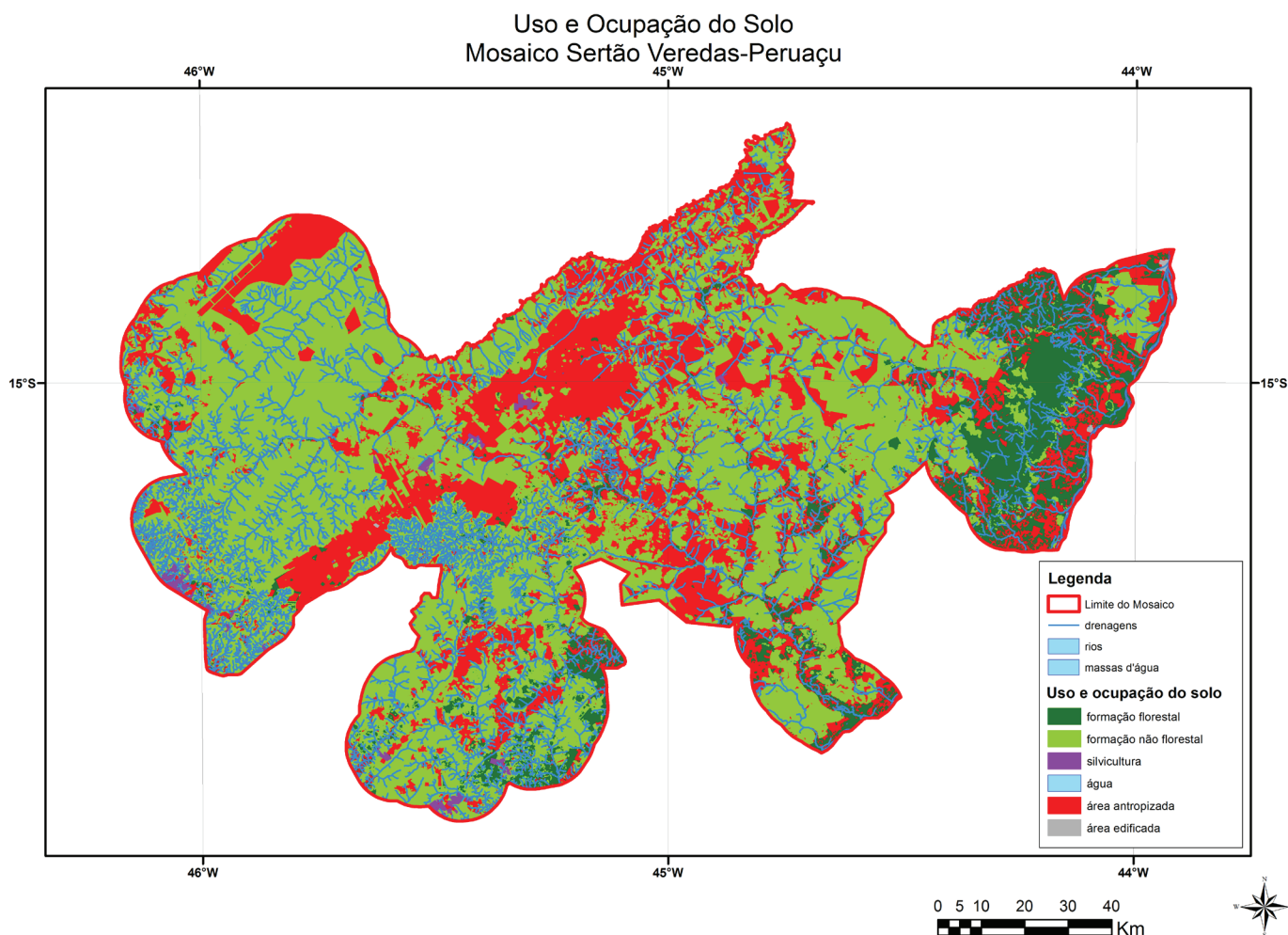
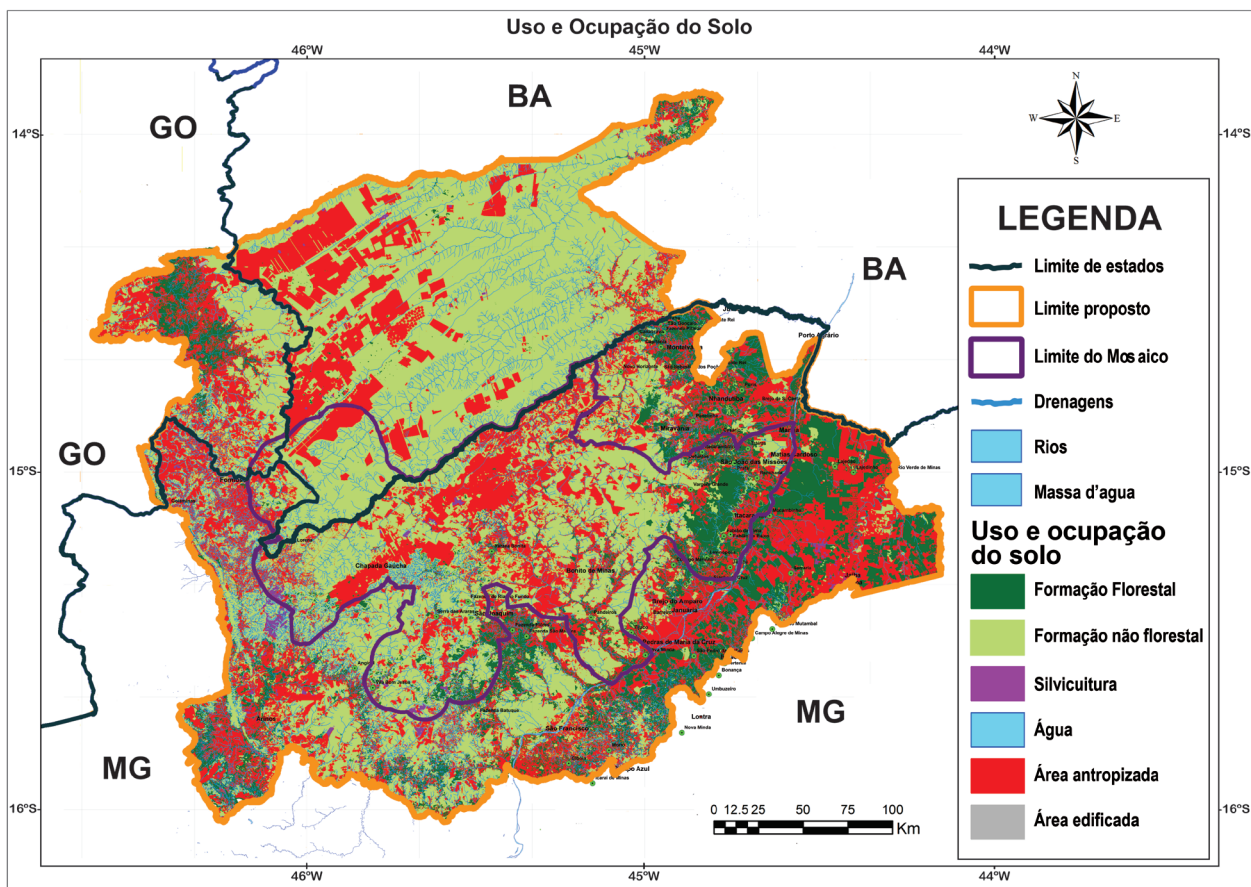


FIGURA 8: Uso e Ocupação no Território do Mosaico (área ampliada).



4.8. CARACTERIZAÇÃO DOS FOCOS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL COM BASE CONSERVACIONISTA (SITUAÇÃO ATUAL)

Conforme discutido e aprovado no Conselho do Mosaico, este Plano está considerando seis focos de desenvolvimento para serem trabalhados, ou seja, agroecologia, extrativismo vegetal, agronegócio, água, turismo e gestão integrada do Mosaico. Foi formado um Grupo de Trabalho para cada tema, que debateram sobre as atividades em andamento relacionadas com o tema, as incidências destas atividades no território (mapeamento), impactos positivos e negativos, propostas de ações, dentre outros aspectos. Na sequência é feita uma caracterização da situação atual relacionada aos seis temas e, no tópico seguinte, as ações propostas feitas por cada GT.

4.8.1. Agroecologia

A atividade agroecológica no território do Mosaico é relativamente recente. Ações desenvolvidas no território tiveram como base a legislação sobre o tema e as políticas públicas adotadas relacionadas com agroecologia, em especial, a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO).

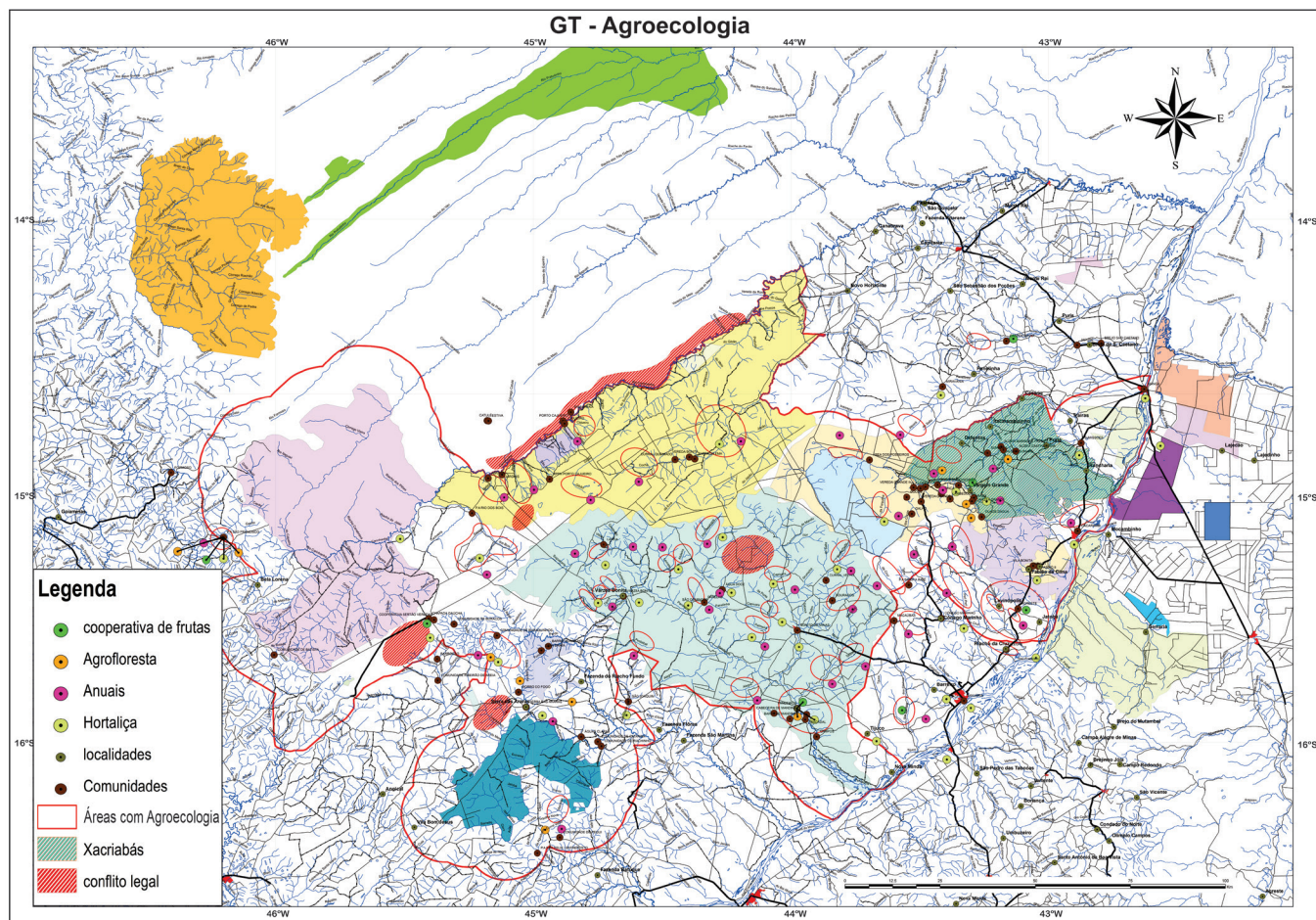
Dentre as experiências relevantes executadas na região sobre agroecologia pode-se citar: **a)** Entre 2002 e 2005, a Funatura executou o projeto de Implementação do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas (PROBIO), que objetivou, dentre outras coisas, prestar assistência técnica para apoiar a produção orgânica de alguns produtos, em especial, soja, mandioca, arroz, milho, estes três últimos cultivados na forma de roça crua por pequenos produtores de comunidades; **b)** O Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas – CAA/NM, por meio de apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA executou entre 2015 e 2016 o projeto “Agroecologia nas Veredas e Matas Sanfranciscanas”, que abrangeu 9 municípios pertencentes ao território do Mosaico e focou ações voltadas para o agroextrativismo, com ênfase na cadeia produtiva do buriti e na conservação das veredas. O projeto não chegou a ser concluído em função de mudanças nas prioridades governamentais em 2016; **c)** Entre 2015 e 2017 a Funatura executou o Projeto Ecoforte com apoio da Fundação Banco do Brasil que objetivou apoiar a produção orgânica, extrativista e de base agroecológica em áreas de abrangência dos municípios de Mambai (GO) e Chapada Gaúcha (MG).

Os resultados destes projetos foram importantes pois lançaram uma base para ações futuras relacionadas com a agroecologia.

O GT que trabalhou com o tema agroecologia plotou em um mapa de trabalho as principais inci-

dências relacionadas com a Agroecologia no território do Mosaico, ou seja, comunidades que praticam agroecologia, localidades com agroflorestas, áreas de atuação das cooperativas de produtores agroextrativistas e áreas de conflitos. Vide figura 9, abaixo.

FIGURA 9: Mapa Colaborativo do GT Agroecologia.



4.8.2. Extrativismo Vegetal

O extrativismo vegetal sustentável no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu vem se destacando nos últimos anos como fonte de renda para diversas famílias e para cooperativas e grupos de produção que tem no Cerrado sua principal origem de matéria prima para produtos diversos, porém seu potencial ainda está longe de ser aproveitado de forma plena, demandando ainda muitas ações para o fortalecimento e consolidação do extrativismo como principal atividade produtiva de forma sustentável no território do Mosaico.

Em 2005 foi criada na cidade de Chapada Gaúcha, a Cooperativa Regional Agrossilviextrativista Sertão Veredas (Coop Sertão Veredas); em 2008, foi criada em Arinos a Cooperativa de Agricultura Familiar, Sustentável com Base na Economia Solidária (Copaba-

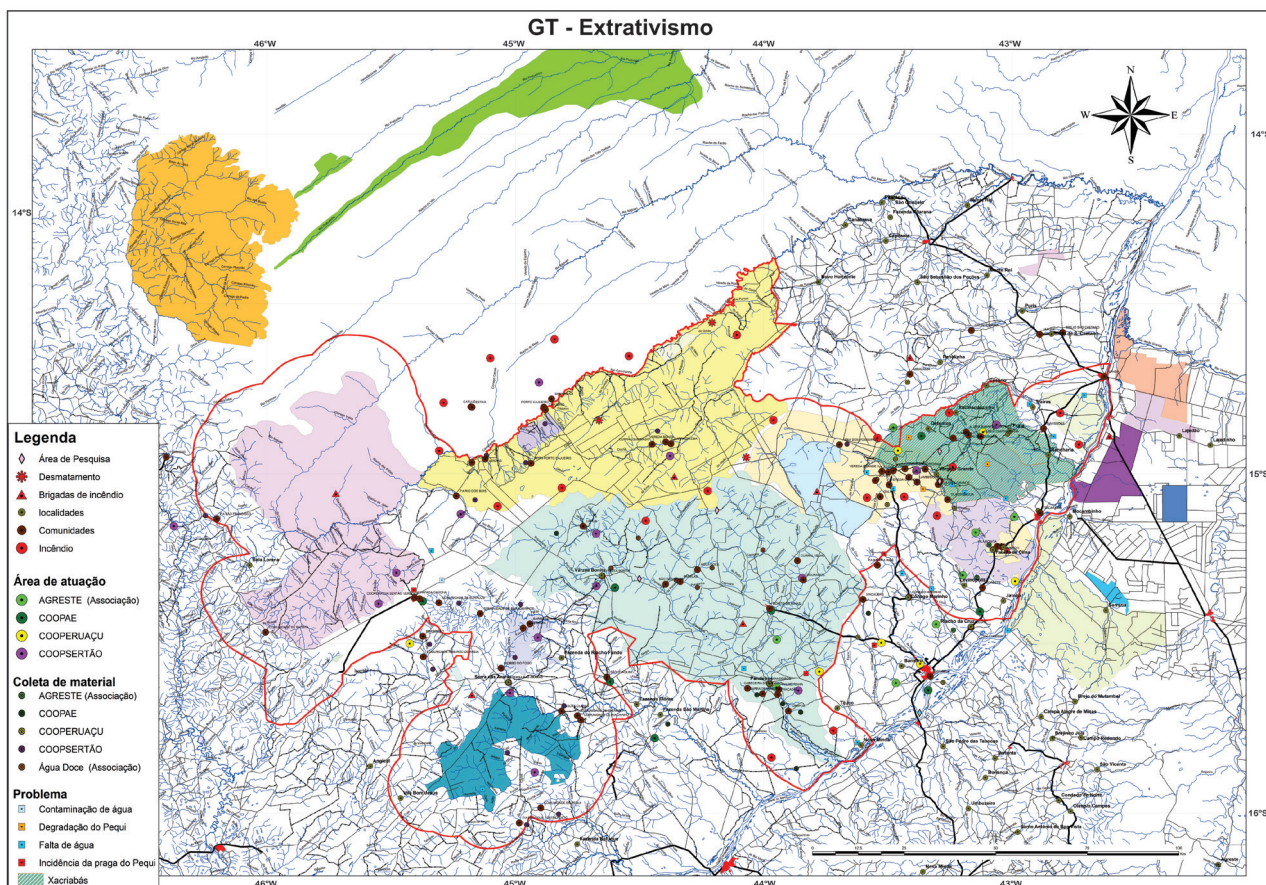
se); também, em 2008, foi criada Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Pandeiros (COOPAE), na vila de Pandeiros, distrito de Januária; em 2016 foi criada na região do Núcleo Peruaçu a Cooperativa de Agricultores Familiares e Agroextrativistas do Vale do Peruaçu (COOPERUAÇU). Todas estas cooperativas possuem Unidades de Beneficiamento voltadas, dentre outras coisas, à produção e comercialização de produtos do extrativismo e da agroecologia no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu.

A produção do extrativismo vegetal no Mosaico vem aumentando a cada ano e tem demonstrado um potencial enorme de crescimento. Os principais produtos estão relacionados com frutos do cerrado (baru, buriti, pequi, cajuzinho, araticum, favela, jatobá, mangaba, umbu, coco-babaçu, cagaita, coquinho-azedo, araçá).

Nas últimas safras foram produzidas e comercializadas quantidades bastante representativas de frutos nativos do Cerrado, contribuindo diretamente para uma maior conservação do Cerrado e, ainda, agregação de renda para as comunidades locais.

O GT sobre Extrativismo plotou em mapas de trabalho as principais incidências relacionadas com o Extrativismo no território do Mosaico, ou seja, comunidades que praticam extrativismo, áreas mais relevantes, principais problemas. Vide figura 10, abaixo.

FIGURA 10: Mapa Colaborativo do GT de Extrativismo Vegetal.



4.8.3. Agronegócio

Os produtores voltados para o agronegócio, tanto agricultores, como pecuaristas, estão organizados em cooperativas, associações e sindicatos. As principais cooperativas atuantes no território são a Coopi (Cooperativa Agropecuária Pioneira), com sede na Chapada Gaúcha e cerca de 300 cooperados, a Coopertinga (Cooperativa Agropecuária da Região do Piratinga), com sede em Formoso e cerca de 72 cooperados e a Capul (Cooperativa Agropecuária de Unai Ltda), com forte atuação em Arinos.

De acordo com os dados do IBGE referente ao ano de 2016 (nos anos subsequentes houve pouca alteração), existiam no território do Mosaico 131.391 ha de área cultivada com lavouras temporárias, sendo a maior parte com soja (cerca de 50%), milho (cerca de 25%) e capim para produção de sementes (cerca de 10%). Em termos de áreas cultivadas com lavouras permanentes existiam em 2016, um total de 22.000

ha, sendo 16.000 de eucalipto, 3.800 ha de café e o restante com outros cultivos. Somando o total de lavouras temporárias e permanentes nos municípios de MG e BA que compõem o Mosaico chega-se a um montante de cerca de 153.000 ha.

Em termos de rebanhos, os municípios que compõem o Mosaico possuíam em 2016 cerca 471.500 cabeças de bovinos e 17.500 de equinos. Os municípios de Arinos (com cerca de 125.000 cabeças) e Januária (com cerca de 95.000 cabeças) são os que apresentam os maiores efetivos. No total há um efetivo de 489.000 de bovinos e equinos. Considerando uma média de 1 ha para cada cabeça, perfaz-se um total de cerca de 490 mil hectares de áreas com pastagens nos municípios que compõem o Mosaico.

Considerando a área total com lavouras e com pastagens, chega-se a uma área total de aproximadamente 643 mil hectares. Esta superfície corresponde a cerca de 35% da área total original do Mosaico.

Estes dados são compatíveis com a área antropizada, que indica um percentual de cerca 40%, conforme apontado nos mapas de uso e ocupação do solo mostrados anteriormente.

A forma de produção dos cultivos agrícolas utiliza, de maneira geral, o método de plantio direto (exceto capim), sementes transgênicas (soja e milho), correção de solo com calagem e adubação química e combate de pragas, doenças e ervas indesejadas com agrotóxicos em diferentes fases de desenvolvimento dos cultivos. O uso de dispersão aérea de agrotóxicos é utilizado por alguns produtores na região.

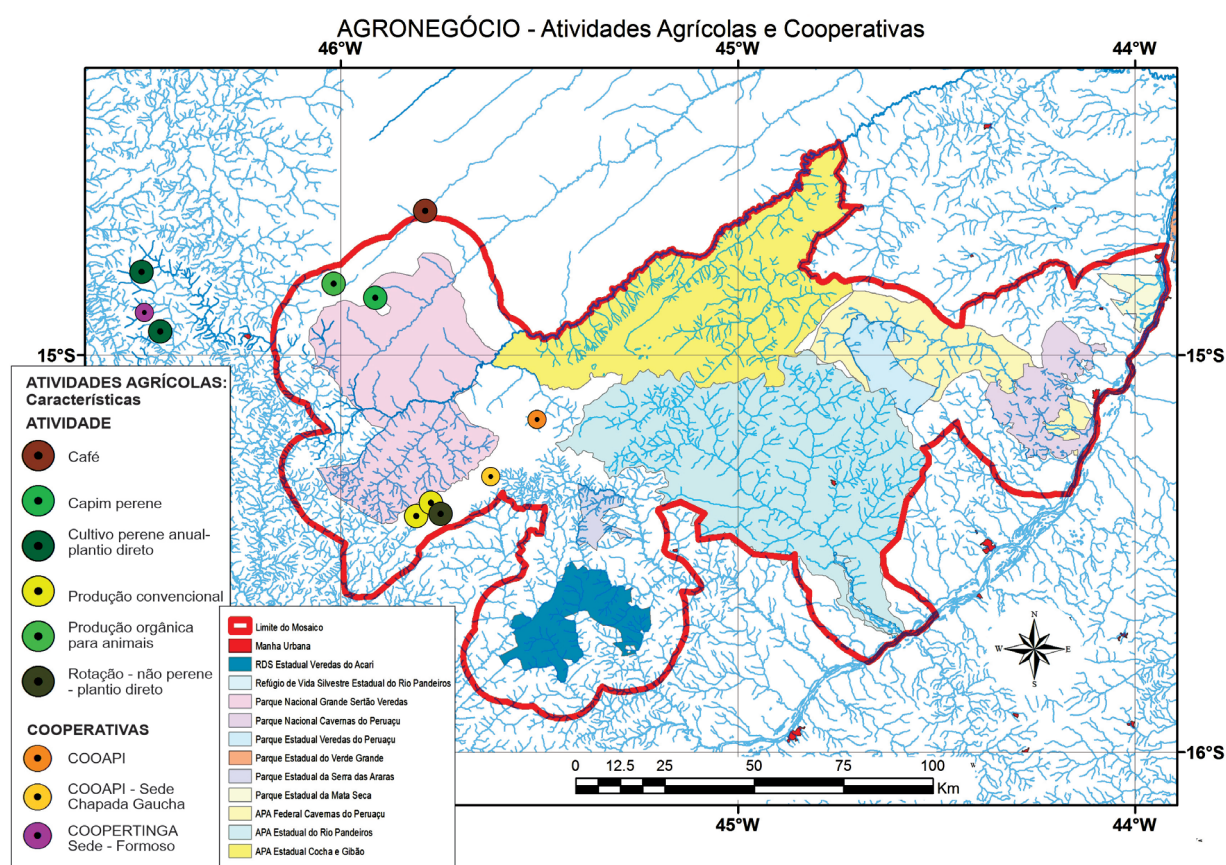
Em relação à criação de gado bovino, trata-se da atividade mais amplamente utilizada no território do Mosaico e que proporcionou a maior conversão de cerrado em outros usos, no caso, as pastagens. Muitas áreas de pastagens estão em estado de degradação ou em locais inadequados, o que tem levado a erosões, comprometimento de mananciais, secamento de cursos d'água, dentre outros impactos. É comum a prática de queima para renovação do pasto, em especial, de pastagens nativas. Esta prática, quando feita sem controle, pode acarretar incêndios em áreas de cerrado, inclusive dentro das unidades de conservação que compõem o Mosaico. Com isso, muitas áreas de preservação permanente, como as

veredas e nascentes, estão sofrendo graves impactos.

Muitos produtores voltados para o agronegócio no território do Mosaico não possuem reservas legais em suas propriedades, havendo a necessidade de restaurá-las ou compensá-las em outras localidades, conforme previsto na legislação. Não há uma preocupação com o planejamento da ocupação da paisagem, em especial em áreas de chapadas, com vistas a proporcionar a formação de corredores ecológicos com vegetação nativa entre os grandes monocultivos e que podem servir, também, na proteção de áreas de recarga de aquíferos. Em algumas situações, os plantios chegam bem próximo às bordas de chapadas, o que traz sérios impactos relacionados com erosões do solo e voçorocas.

O GT que trabalhou com o tema Agronegócio Sustentável plotou em um mapa de trabalho incidências relacionadas com o Agronegócio. As principais lavouras temporárias cultivadas na região do Mosaico são a soja, o milho e o capim para produção de sementes, esta última concentrada no município de Chapada Gaúcha. Soja e milho estão em maior concentração nos municípios de Chapada Gaúcha, Formoso, Arinos e Côcos (BA), ou seja, estão mais concentrados na parte oeste do território do Mosaico, que pode ser observado na figura 11 abaixo.

FIGURA 11: Mapa Colaborativo do GT do Agronegócio.



4.8.4. Águas do Mosaico

A questão da água, ao longo da última década, mostrou-se um tema sensível para as comunidades que habitam o Mosaico e para a própria viabilidade ecológica das Unidades de Conservação que o compõem. Os últimos anos foram marcados por baixos níveis de precipitação na região do Mosaico associados a uma crescente pressão sobre os recursos hídricos em áreas vulneráveis dos pontos de vista hidrológico e pedológico, principalmente na porção leste do Mosaico, destacando-se as sub-bacias dos rios Pandeiros, Peruaçu e Itacarambi.

As crescentes pressões e escassez hídrica na porção leste do mosaico redundou em secamentos de corpos hídricos, como veredas e rios. O rio Peruaçu apresenta, desde o ano de 2010, drástica redução em seu volume, relatada por pesquisadores, administradores de Unidades de Conservação e pela comunidade local. Existem falhas nos critérios de

outorga para a exploração de água subterrânea no mosaico e isto se revela como um dos fatores determinantes para a atual situação hídrica observada na região do Mosaico.

O Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu é abrangido, em sua quase totalidade, pela Unidade de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos SF 9, com exceção da porção noroeste, abrangida pelo estado da Bahia, onde se encontra a porção norte do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, cortada pelo rio Itaguari, e da porção do extremo oeste, abrangida pela bacia do rio Urucuia, cuja Unidade de Gestão é a SF 8. As SFs são subdivisões administrativas da grande bacia do rio São Francisco que abrangem suas sub-bacias e que contam com respectivos Comitês de Bacias Hidrográficas.

A figura 12 mostra a delimitação das SF9 e SF8 e a figura 13 mostra a segmentação das bacias hidrográficas que estão abrangidas pelo Mosaico.

FIGURA 12: Comitês de Bacias Hidrográficas para o Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu.

Comitês de Bacias Hidrográficas para o Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu

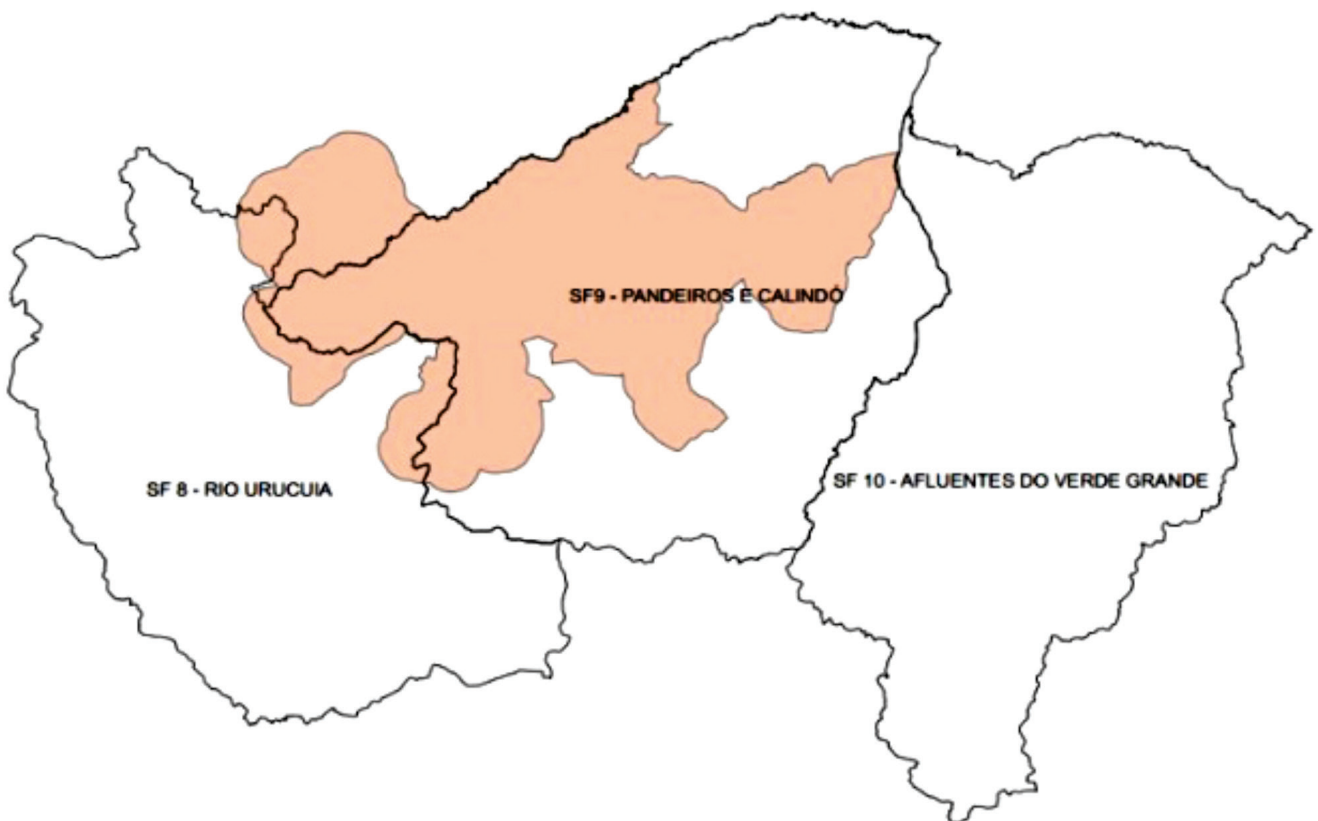
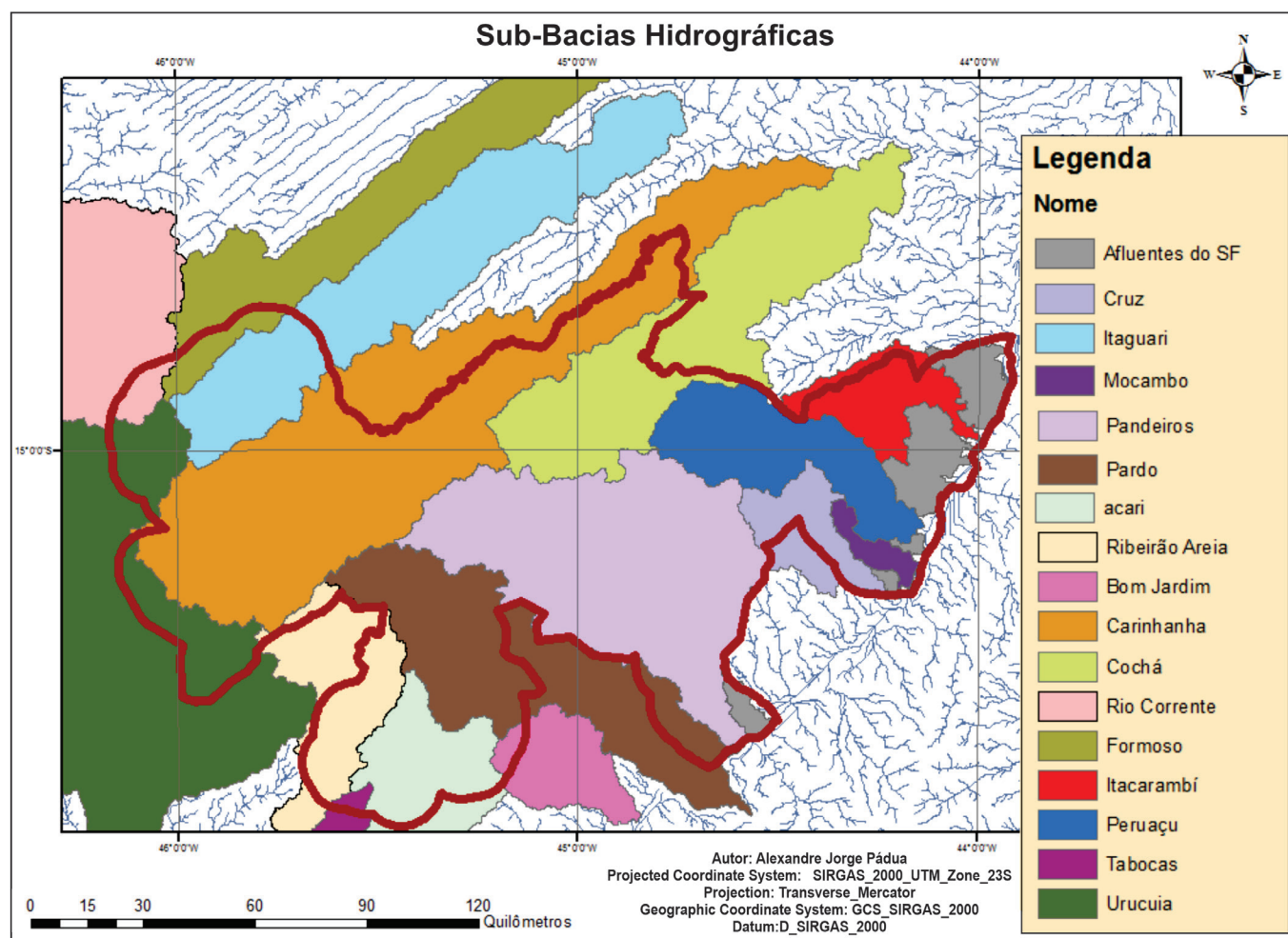


FIGURA 13: Sub-bacias Hidrográficas do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu.

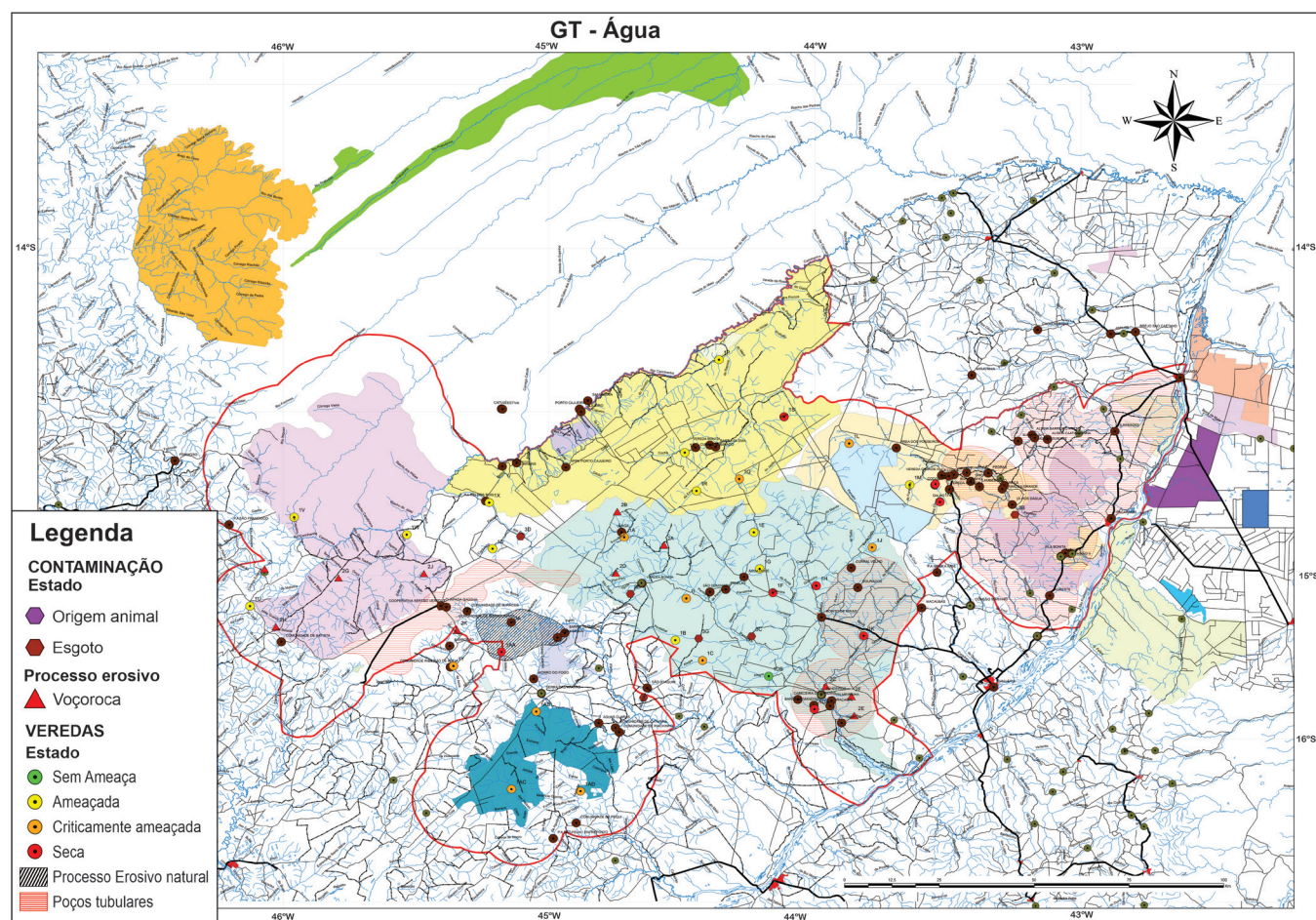
A irrigação figura como a principal categoria de uso no contexto do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, chegando a representar valor superior a 80% da vazão consumida total nas sub-bacias do Acari (92,5%), Alto Carinhanha, Baixo Carinhanha (91,9%) e Peruaçu, de acordo com o Plano Diretor de Recursos Hídricos – SF9 (2014). A criticidade associada à irrigação não está relacionada apenas com a demanda acentuada por essa categoria de uso, mas, também, com a variação sazonal, que faz com que o uso seja mais intenso justamente nos períodos de maior déficit no balanço hídrico climatológico (período seco).

A outorga é a autorização, pelo poder público, por meio de ato administrativo, com finalidade de conceder direito de uso e exploração dos recursos hídricos a um requerente. A outorga destina-se a diferentes usos e apresenta distintos tipos. No caso particular do Mosaico, predominam os seguintes tipos de outorga:

1) Captação em barramento 2) Captação em poço tubular (artesiano) 3) Captação em cisterna.

Considerando que a informação de que a exploração da água subterrânea na região do mosaico é, predominantemente, informal, acredita-se que o volume outorgado legalmente representa apenas uma pequena fração daquilo que é efetivamente explorado. Constam, para o período compreendido entre 2012 e 2016, apenas 8 registros de outorgas cadastrados no IGAM para toda a área do Mosaico. Tais dados reforçam o fato de que a exploração da água subterrânea por meio de poços tubulares é, predominantemente, ilegal.

O GT Água plotou em mapas de trabalho as principais incidências relacionadas com a Água no território do Mosaico, corpos d'água contaminados, estado de algumas veredas, locais com processos erosivos, locais com poços tubulares. Vide figura 14, a seguir.

FIGURA 14: Mapa Colaborativo do GT Águas do Mosaico.


4.8.5. Turismo

A atividade turística no Mosaico começou a ter maior relevância no início dos anos 2000, com ações voltadas para a elaboração de diagnósticos e inventários sobre atrativos turísticos e infraestrutura para a recepção de turistas na região, além do estímulo ao reconhecimento de circuitos turísticos no território seguindo política pública adotada pelo Governo do Estado de Minas Gerais. A região possui dois circuitos oficialmente reconhecidos, o Circuito Urucua Grande Sertão e o Circuito Velho Chico. Inicialmente houve uma série de apoios visando o fortalecimento destes circuitos, porém, nos últimos anos essa política está enfraquecida. Complementarmente a estas atividades, outras ações foram executadas na região, com destaque para as ações previstas no Plano de DTBC do Mosaico a partir de 2011, que produziram importantes efeitos no território.

O desenvolvimento de novas metodologias de mobilização social associado às análises conjuntas

dos impactos ambientais e à busca por um entendimento sobre as possibilidades do turismo de base comunitária, proporcionou uma potente plataforma para novas iniciativas. O lançamento do site oficial do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu e a revista Manzuá como estratégia de comunicação voltada à educação, os novos processos de inventariação de patrimônios culturais e valorização de potenciais atrativos turísticos, traduzem significativos avanços. A organização do calendário de festas tradicionais do território, os mapeamentos voltados à valorização de saberes locais, a formatação de novos roteiros turísticos como a rota de turismo comunitário no Peruaçu, a implementação do uso público do PN Cavernas do Peruaçu, a normatização para realização de atividades turísticas na Terra Indígena Xackiabá, a “Estrada Parque Guimarães Rosa” (Funatura: 2012), o “Caminho do Sertão (sete dias de caminhada de Sagarana ao PN Grande Sertão Veredas)”, a “Tri-Iha do Mato Grande no PN Grande Sertão Veredas”, o “Roteiro Vivencial no Mosaico” (Rosa e Sertão:

2014), a *“Imersão no Mosaico”* (Rosa e Sertão: 2014) e outros consolidados, são exemplos. Todos, resultados derivados do Plano DTBC e seus múltiplos desdobramentos voltados ao aprimoramento de tecnologias sertanejas realçadas nas cartografias sociais do médio rio São Francisco, na formação de condutores/as ambientais para o uso público das Unidades de Conservação do território. Deve-se ressaltar, ainda, a importância de trabalhos integrados, especialmente com o extrativismo vegetal e a agroecologia, bem como no diálogo com os Circuitos Turísticos da região, Pontos de Cultura e grupos de estudos como de Espeleologia e de literatura.

Considerando o turismo existente e com potencial para ser praticado no território do Mosaico, foram identificados pelo GT os principais segmentos: 1. Turismo Ecocultural; 2. Ecoturismo; 3. Turismo Literário; 4. Geoturismo; e 5. Turismo de Estudos e Intercâmbios. Cabe destacar, ainda, que a categoria “turismo de base comunitária” está ligada ao tipo de metodologia de gestão e não a um tipo de turismo em si. Desta forma, foi proposto pelo GT que o turismo “seja sustentável, oportunizando o fortalecimento de conexões ambientais, culturais, gastronômicas, sociais e locais. Deve ser visto enquanto oportunidade de vivenciar o território em seus valores e histórias. Tendo o foco do bem viver e bem estar, viajando e recebendo para e no território”.

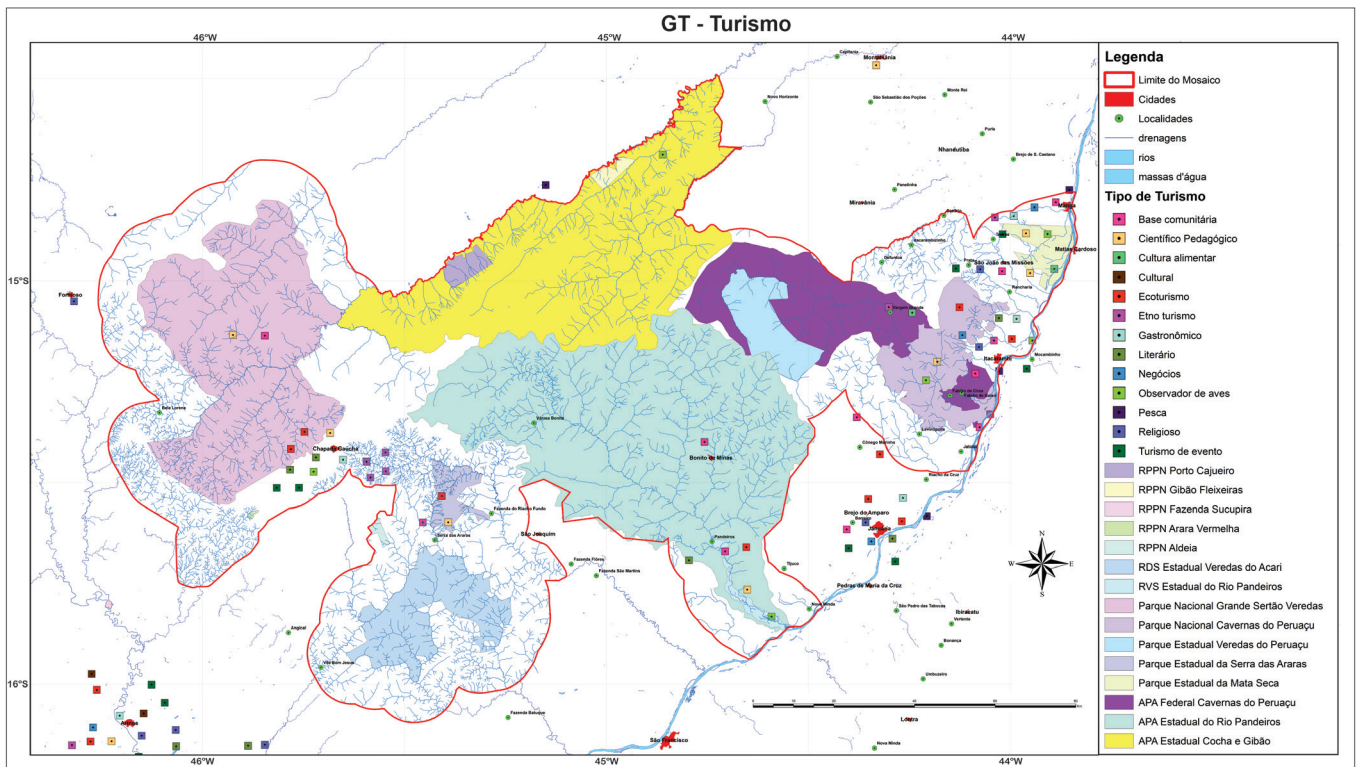
Os atores sociais envolvidos na gestão do Mosaico consideram o turismo, principalmente com enfoque no modelo do Turismo de Base Comunitária, como uma das estratégias a serem adotadas em seus territórios. Em linhas gerais, pode-se afirmar que o Mosaico possui grande vocação para o esta-

belecimento da visitação em suas diversas classes e motivações, com destaque ao uso com objetivo recreativo, do qual o turismo faz parte. No entanto, a vocação espontânea e natural não significa que essas Áreas Protegidas dispõem atualmente do suficiente para a viabilização e consolidação do turismo. É necessário considerar uma série de outros fatores associados a ela, como: o acesso, a existência e/ou qualidade de infraestrutura disponível, a demanda por visitação, a concorrência de iniciativas e destinos com atividades similares na região.

De acordo com o Relatório Final do Projeto Turismo Ecocultural (Rosa e Sertão), foram identificados 68 pontos entre atrativos em geral e atrativos abertos para a visitação nos núcleos do Mosaico (Grande Sertão, Pandeiros e Peruaçu). Existem pontos receptivos, casas, operadoras, comunidades que praticam o turismo de base comunitária, dentre outros. Estes pontos formam a Rede de Turismo de Base Comunitária do Mosaico (formada por agentes turísticos, lideranças comunitárias, professores da rede pública, agentes públicos, gestores de unidades de conservação, organizações sociais e microempreendedores e agências de turismo). Com base nesse banco de dados buscou-se trabalhar as ações deste plano tanto na implementação, quanto na consolidação de ações em andamento.

O GT Turismo plotou em mapas de trabalho as principais incidências relacionadas com o Turismo no território do Mosaico, ou seja, os locais onde se pratica turismo de base comunitária, ecoturismo, geoturismo, turismo literário, dentre outros. Vide figura 15, a seguir.

FIGURA 15: Mapa Colaborativo do GT de Turismo.



4.8.6. Gestão Integrada Mosaico

Considerando as competências previstas para a gestão integrada, conforme o decreto de regulamentação do SNUC, algumas ações tem sido desenvolvidas de forma integrada no Mosaico, dentre as quais destacam-se: a) Operacionalização do Conselho do Mosaico; b) Comunicação; c) Capacitações diversas; d) Operações de fiscalização e de combate a incêndios; d) Ações de Extrativismo Vegetal; e) Ações voltadas ao Turismo; f) Pesquisas científica em algumas UCs.

O conceito de gestão integrada das UCs e demais áreas protegidas não pode se restringir a ações desenvolvidas de forma integrada entre os gestores das unidades. O que se entende por gestão integrada vai muito além disso e deve envolver os diferentes atores que atuam no território, sejam os gestores das unidades, sejam as prefeituras, sejam os demais órgãos governamentais que atuam no território, sejam as associações e cooperativas de produtores, tanto aquelas ligadas aos agricultores familiares, quanto às ligadas ao agronegócio, sejam representantes de outros segmentos da iniciativa privada, como turismo, culinária, sejam as instituições de ensino e pesquisa, sejam as organizações da sociedade civil, dentre outras. A ideia é que os

atores que tenham incidência relevante em ações de conservação da natureza, de desenvolvimento social e na economia da região, possam debater, planejar, executar, monitorar atividades em geral que visem o desenvolvimento sustentável do território do Mosaico.

O principal instrumento para a gestão integrada do Mosaico é o seu Conselho Consultivo que, atualmente, conta com 50 membros, metade representando o poder público e metade a sociedade civil organizada. Ao longo de quase 10 anos de funcionamento, já foram realizadas 35 reuniões ordinárias e 1 extraordinária, o que dá uma média de quase uma reunião por trimestre, que é a meta do Conselho. Nestas reuniões, são discutidos vários assuntos e definidos encaminhamentos como: moções, ofícios, alinhamento para proposição de projetos, prestação de informações sobre o andamento de projetos, apresentação de resultados de pesquisas desenvolvidas ou a serem desenvolvidas, atividades de valorização da cultura tradicional, dentre outros. Debates importantes já foram realizados pelo Conselho do Mosaico desde que o mesmo foi instalado, dentre os quais destacam-se: seminário sobre eucalipto no território; implantação de PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas) no rio Carinha-

nha; seminários sobre o uso e ocupação do solo no Mosaico; aprovação de planos e projetos para o território; definição de capacitações; incêndios nas unidades que compõem o Mosaico; brigadas de incêndio; sobreposição de terras indígenas no Parque Nacional e na APA Cavernas do Peruaçu; reforço na campanha para reconhecimento do PN Cavernas do Peruaçu como patrimônio natural e cultural da humanidade; socialização de informações de interesse do Mosaico; dentre outras.

Estudo desenvolvido pelo WWF Brasil, em 2017, sobre efetividade de gestão de quatro mosaicos brasileiros, apontaram que o Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu foi o mais bem avaliado com 80% de efetividade de gestão considerando os indicadores trabalhados. O estudo apontou alguns fatores de sucesso: a) articulações e discussões prévias sobre o território para a construção do plano de DTBC; b) convênio firmado entre IEF e a Secretaria Executiva do Conselho que permitiu implementar o Conselho do Mosaico, apoiar as reuniões, capacitar os conselheiros e gerentes das UCs, divulgar as ações desenvolvidas no âmbito do DTBC; c) recursos captados para implementar o DTBC permitiu avançar nas estratégias estabelecidas; d) existência de Secretaria Executiva (fator crítico nos mosaicos amostrados) para a execução de ações diversas, como elaboração de projetos e captação de recursos, organização de documentos, dar andamento às diretrizes definidas pelo conselho, redação e envio de ofícios, moções, elaboração das atas, dentre outras.

O mapa colaborativo desenvolvido pelo GT Gestão Integrada com as principais incidências nas UCs/APs pode ser verificado na página 15 – Figura 6.

5. ZONEAMENTO SOCIOAMBIENTAL

O Zoneamento foi trabalhado em etapas, sendo a primeira a construção da base de dados secundária do trabalho, momento em que foram levantados todos os dados já produzidos de diversas fontes relacionados aos aspectos físicos, bióticos, socioeconômicos, de normas legais e políticas públicas para a geração dos mapas de serviço. Na segunda etapa foram trabalhadas as questões prioritárias do Zoneamento, a partir da construção de mapas colaborativos elaborados pelos GTs (agroecologia,

extrativismo vegetal, agronegócio, água, turismo e gestão integrada das áreas protegidas). Cada grupo trabalhou seu tópico, levando em conta pressões, situação no Mosaico e indicação de ações para o Plano de DTBC. A terceira etapa do trabalho foi a elaboração de duas unidades ambientais (bacia hidrográfica e unidade de paisagem) e quatro unidades territoriais (áreas protegidas, áreas prioritárias para conservação, municípios e o próprio Mosaico). A escolha das Unidades levou em consideração a existência das interações entre todos os componentes que fazem parte dos espaços e territórios contidos no Mosaico. A etapa seguinte foi elaboração do diagnóstico do Mosaico, tendo cada uma das unidades ambientais e territoriais vistas de forma separada. A última etapa foi a integração de dados e o Zoneamento Socioambiental do Mosaico.

De forma resumida, a partir da seleção de unidades ambientais e territoriais, a **unidade ambiental das bacias hidrográficas** ajuda a entender as relações e processos da síntese Homem/Natureza no que se refere aos aspectos de pressões e estado dos sistemas hídricos do Mosaico. A **unidade de paisagem** permite uma visualização das áreas planas, patamares e encostas, as quais possuem usos e ocupações diferenciados e, também, do ponto de vista regional. Com relação às **unidades territoriais**, os **municípios** atendem ao aspecto mais imediato de demandas e formulação de políticas públicas. As **áreas protegidas e as áreas prioritárias para conservação** entram como unidades territoriais, para atender critérios específicos de definição de corredores ecológicos e níveis de proteção e preservação do Mosaico. Por fim, o **Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu** foi considerado a última unidade territorial, permitindo um olhar mais específico para a sua área de abrangência e ameaças causadoras de impacto sobre a biodiversidade.

O trabalho do Zoneamento Socioambiental do Mosaico gerou um documento específico, com uma série de textos e mapas, elaborado pelos consultores. Os mapas tiveram como base informações secundárias geradas pelas seguintes instituições/Programas: IBGE; Fundação Brasileira de Desenvolvimento Sustentável – FBDS; MMA; ZEE-MG; ZAP-MG; Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - Codemig; WWF Brasil; Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais - CPRM; Sistema Estadual de Geoinformação de Goiás – SIEG.

6. PROPOSTAS DE AÇÕES DE CURTO (3 ANOS), MÉDIO (6 ANOS) E LONGO (12 ANOS) PRAZOS E ORÇAMENTOS PARA OS SEIS FOCOS DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DE BASE CONSERVACIONISTA - DTBC.

As ações propostas para os seis focos de DTBC fundamentaram-se nas discussões dos GTs, apoiados pelos mapas produzidos no âmbito do zoneamento socioambiental e nas discussões realizadas de forma integrada que envolveram todos os GTs no âmbito do Conselho do Mosaico. A partir da realidade atual, das experiências em curso, de lições aprendidas e de experiências exitosas no território e em outras loca-

lidades do Cerrado, cada grupo propôs uma série de ações com vistas a trabalhar o seu tema tendo como princípio fundamental o desenvolvimento da região em bases sustentáveis, considerando a conservação dos recursos naturais, a geração de emprego e renda e a valorização das tradições culturais dos povos que habitam o território.

As ações também basearam-se na Agenda 2030 da ONU e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). São 17 objetivos, sendo dezesseis temáticos e um sobre meio de implementação (Figura 16). Os ODS são integrados e indivisíveis e unem as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Os ODS lançam e abordam ações nas áreas voltadas para Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias (ONU, PNUD, 2018).

FIGURA 16:





6.1. OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 - PROMOVER A GESTÃO INTEGRADA DO MOSAICO SERTÃO VEREDAS-PERUAÇU.

Áreas Prioritárias a Serem Trabalhadas: O conjunto das unidades de conservação e demais áreas protegidas que compõem o Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu.

Resultados Esperados até 2032 e relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Resultados Esperados até 2032	ODS
1.1. Conselho do Mosaico efetivamente atuando com qualificação e acompanhando as ações desenvolvidas no âmbito deste Plano de DTBC, bem como outras ações que afetem direta ou indiretamente as UCs e demais áreas protegidas	1, 4, 5, 6, 10, 12, 13, 15.
1.2. Plano de comunicação para o Mosaico elaborado e implementado, visando atender o público interno e externo	12, 16.
1.3. Estratégia de fiscalização integrada implementada	2, 6, 15.
1.4. Estratégia de ação integrada de prevenção e combate aos incêndios nas UCs e demais áreas protegidas elaborada	2, 6, 15.
1.5. Programa Integrado de Pesquisa Científica nas Unidades de Conservação do Mosaico elaborado e implementado	12, 15, 16.
1.6. Infraestrutura estratégica das Unidades de Conservação do Mosaico implantada e mantida em 25 áreas protegidas	15.



6.2. OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 - PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DO EXTRATIVISMO VEGETAL RACIONAL E DA AGROECOLOGIA JUNTO AOS PRODUTORES DA REGIÃO, EM ESPECIAL AOS AGRICULTORES FAMILIARES.

Áreas Prioritárias a Serem Trabalhadas: Com base nos mapas colaborativos elaborados pelo GT voltado para o extrativismo e para a agroecologia, verifica-se que as incidências destas atividades estão dispersas pelo território do Mosaico.

Resultados Esperados até 2032 e relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Resultados Esperados até 2032	ODS
2.1. Aprimoramento das atividades de aproveitamento sustentável de produtos do cerrado e da agroecologia, com capacitações previstas para cerca de 1.500 pessoas e intercâmbios para cerca de 1.200 pessoas	2, 5, 6, 8, 10, 12.
2.2. Ampliação do número de famílias atendidas pela assistência técnica voltada para o extrativismo e agroecologia em 30 comunidades rurais do território	2, 5, 6, 8, 12
2.3. Aumento do número de sistemas agroflorestais implantados chegando a um total de 300 quintais agroflorestais em 30 comunidades rurais do território	2, 5, 6, 8, 12, 13, 15
2.4. Incremento da área sob exploração sustentável de produtos do Cerrado em 30 comunidades rurais do território	2, 6, 8, 12, 13, 15
2.5. Melhoria da infraestrutura voltada para a implantação de sistemas agroflorestais e de beneficiamento de produtos do cerrado em 30 comunidades rurais do território e 3 cooperativas de agricultores/extrativistas familiares	5, 8, 9, 12

Ações Previstas, Produtos / Indicadores, Metas e Orçamentos até 2032

AÇÃO	Produto / Indicador	Curto Prazo (Até 2023)		Médio Prazo (Até 2026)		Longo Prazo (2032)		TOTAL		
		Meta	R\$	Meta	R\$	Meta	R\$	Meta	R\$	US\$
2.1. Capacitações										
a) agroecologia	Capacitações realizadas / pessoas atendidas	6 oficinas / 180 produtores	40.182	6 oficinas / 180 produtores	40.182	6 oficinas / 180 produtores	40.182	18 oficinas / 540 produtores	120.546	
b) frutos do cerrado	Capacitações realizadas / pessoas atendidas	9 oficinas / 270 produtores	60.273	9 oficinas / 270 produtores	60.273	9 oficinas / 270 produtores	60.273	27 oficinas / 810 produtores	180.819	
c) gestão e comercialização	Capacitações realizadas / pessoas atendidas	1 curso / 15 pessoas	17.280	-	-	1 curso / 15 pessoas	17.280	2 cursos / 30 pessoas	34.560	
d) seminário	Seminários realizados / participantes	1 seminário / 40 pessoas	12.269	1 seminário / 40 pessoas	12.269	1 seminário / 40 pessoas	12.269	3 seminários / 120 pessoas	36.807	
2.2. Intercâmbios										
	Intercâmbios realizados / participantes	10 intercâmbios / 400 pessoas	52.000	10 intercâmbios / 400 pessoas	52.000	10 intercâmbios / 400 pessoas	52.000	30 intercâmbios / 1.200 pessoas	156.000	37.143
2.3. Implantação de Quintais agroflorestais										
	Quintais (SAFs) implantados	90 quintais	394.790	90 quintais	394.790	120 quintais	526.387	300 quintais	1.315.968	313.325
2.4. Infraestrutura										
a. Viveiros Comunitários	Viveiros implantados	30 viveiros	180.576	-	-	-	-	30 viveiros	180.576	
b. Estações de Trabalho	Estações implantadas	90 estações	141.840	-	-	-	-	90 estações	141.840	
c. Pequenas fábricas de compostagem	Pequenas Fábricas	3 fábricas	3.780					3 fábricas	3.780	
d. Estruturação de UBs	UBs estruturadas	3 UBs	227.150					3 UBs	227.150	
2.5. Assistência Técnica										
	Comunidades atendidas	10	627.000	20	1.124.580	30	3.112.740	30	4.864.320	1.158.171
TOTAL (R\$)			1.757.140		1.684.094		3.821.131		7.279.646	1.733.249
TOTAL (US\$)			418.367		400.975		909.793		1.733.249	

6.3. OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NA REGIÃO, DE FORMA A VALORIZAR AS TRADIÇÕES CULTURAIS E AS RIQUEZAS NATURAIS.

Áreas Prioritárias a Serem Trabalhadas: São focos do eixo os três núcleos do Mosaico SVP, Sertão Veredas, Pandeiros e Peruaçu, sendo o núcleo Sertão Veredas e o núcleo Peruaçu com ações focadas na relação Parque e Comunidade e consolidação de roteiros, e o núcleo Pandeiros com ações de sensibilização para o turismo comunitário como um potencial.

Resultados Esperados até 2032 e relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Resultados Esperados até 2032	ODS
3.1. Diagnóstico da cadeia do turismo e prospecção de novas rotas elaborado, com adesão de 80% dos agentes públicos voltados para o turismo, dos negócios ecossociais de base comunitária e do empresariado relacionado com turismo no trabalho em rede.	1, 11, 16.
3.2. Garantia de até 50% de vagas para mulheres nos espaços formativos ampliando a rede e a formação de lideranças femininas.	4 e 5
3.3. Aprimoramento das atividades de turismo, com capacitações para cerca de 2.500 pessoas e intercâmbios para cerca de 120 pessoas	4, 5, 8, 10.
3.3. Monitoramento e sistematização dos resultados de Uso Público no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu;	8
3.4. Aprimoramento do conhecimento sobre as organizações de base comunitárias do território;	8
3.5. Roteiro Travessia no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu implementado com trilhas sinalizadas, comercialização e atuação de operadores locais até 2025.	1, 3, 4, 12.
3.6. Aumento na renda de até 70% até 2032 das famílias que atuam com o turismo de base comunitária.	1, 5, 10, 13.
3.7. Sistema de Trilhas de longo curso no mosaico implementado, contribuindo com a conservação da natureza no Mosaico	12 e 14
3.8. Implementação da estrada Estrada-Parque Guimarães Rosa	9
3.9. Valorização das tradições culturais do sertão	4, 5 e 16

Ações Previstas, Produtos / Indicadores, Metas e Orçamentos até 2032

Ações de Implementação										
AÇÃO	Produto / Indicador	Curto Prazo (Até 2023)		Médio Prazo (Até 2026)		Longo Prazo (2032)		TOTAL		
		Meta	R\$	Meta	R\$	Meta	R\$	Meta	R\$	US\$
3.1. Sensibilização e Diagnóstico das Áreas Focos do Turismo no Mosaico SVP	Diagnóstico e prospecção da cadeia do turismo e novas rotas.	1 Diagnóstico	217.200					1 Diagnóstico	217.200	51.714
3.2. Capacitações de Implementação do turismo			227.850		379.600		440.950		1.000.800	238.286
3.2.1. Introdução ao turismo e gestão de base comunitária.	capacitações realizadas / pessoas atendidas	06 capacitações/150 pessoas capacitadas.	32.100	6 capacitações/150 pessoas capacitadas	44.100	06 capacitações/150 pessoas capacitadas	56.100	18 capacitações / 450	132.300	
3.2.2. Empreendedorismo e negócios ecossociais no Mosaico	capacitações realizadas / pessoas atendidas	01 capacitações/25 pessoas capacitadas	15.350	3 capacitações/75 pessoas capacitadas	34.500	02 capacitações/50 pessoas capacitadas	42.700	06 capacitações/150 pessoas capacitadas	78.550	
3.2.3. Boas práticas e organização comunitária	capacitações/pessoas atendidas	-	-	02 oficinas/50 pessoas capacitadas	39.350	01 capacitação/25 pessoas capacitadas	39.350	03 capacitações realizadas/75 pessoas formadas	78.700	
3.2.4. Empreendedorismo para mulheres	capacitações/pessoas atendidas	02 capacitações/50 pessoas capacitadas	22.050	03 capacitações/75 pessoas capacitadas	48.000	03 capacitações/75 pessoas capacitadas	108.000	200 mulheres capacitadas e até 50% das mulheres no mercado de trabalho.	178.050	
3.2.5. Empreendedorismo voltado a hospitalidade, marketing digital e alimentação.	capacitações/pessoas atendidas	02 capacitações/50 pessoas capacitadas	18.700	02 capacitações/50 pessoas capacitadas	18.700	02 capacitações/50 pessoas capacitadas	18.700	150 pessoas capacitadas e Até 30% dos participantes com renda superior a 1 salário mínimo.	56.100	
3.2.6. Formação de Condutores/as ambientais com interpretação ambiental – 200 horas	capacitações/ pessoas atendidas	01 capacitação realizadas/25 novos/as condutores/as	25.350	01 capacitação realizadas/25 novos/as condutores/as	43.350	01 capacitação realizadas/25 novos/as condutores/as	43.350	75 pessoas capacitadas e Aumento de 50% de condutoras mulheres.	112.050	
3.2.7. Formação continuada em línguas estrangeiras: nível básico e intermediário para condutores.	Pessoas com inglês básico	02 módulos/15 pessoas atendidas	27.350	4 módulos/20 pessoas atendidas	37.400	4 módulos/30 pessoas atendidas.	49.400	65 pessoas sensibilizadas para língua estrangeira.	114.150	
3.2.8. Formação em Botânica e Aves voltada aos condutores ambientais	Capacitações realizadas / pessoas capacitadas	02 capacitações/50 pessoas capacitadas	48.000	02 capacitações/50 pessoas capacitadas	48.000	02 capacitações/50 pessoas capacitadas	72.000	150 pessoas capacitadas e Aumento de 20% da visitação de turismo especializado em aves.	168.000	
3.2.9. Educação Financeira: princípios básicos do orçamento doméstico e do seu empreendimento ecossocial.	Capacitações realizadas / pessoas capacitadas	01 capacitação/25 pessoas	27.350	01 capacitação/25 receptivos formados	27.350	01 capacitação/25 receptivos formados	39.350	75 pessoas capacitadas e 30% dos participantes saindo da linha do endividamento.	94.050	
3.2.10 – divulgação dos cursos	Todos os cursos com resultados divulgados e sistematizados	Acompanhamento e divulgação dos cursos.	24.000	Acompanhamento e divulgação dos cursos.	24.000	Acompanhamento e divulgação dos cursos.	24.000	Acompanhamento e divulgação dos resultados das capacitações.	72.000	
AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO										
3.3. Capacitação em Gestão e Uso Público do Mosaico SVP	Capacitações Realizadas / pessoas capacitadas	1 / 30	72.000	1 / 30	72.000	2 / 60	144.000	4 capacitações / 120 pessoas capacitadas.	288.000	68.571



Ações Previstas, Produtos / Indicadores, Metas e Orçamentos até 2032 (continuação)

AÇÃO	Produto / Indicador	Ações de Implementação									
		Curto Prazo (Até 2023)		Médio Prazo (Até 2026)		Longo Prazo (2032)		TOTAL			
		Meta	R\$	Meta	R\$	Meta	R\$	Meta	R\$	US\$	
3.4. Curso de Extensão em Desenvolvimento de Viagens	Cursos de extensão em desenvolvimento de viagens realizados	01 curso de extensão de 100 horas.	214.600	01 curso de extensão de 100 horas.	214.600	01 curso de extensão de 100 horas.	429.200	2 Cursos de extensão desenvolvidos	858.400	204.381	
3.5. Oficinas Precificação	Oficinas Realizadas / pessoas atendidas	1/ 30	30.500	2 / 60	61.000	1 / 30	30.500	4 / 120	122.000	29.048	
3.6. Apoio ao Encontro dos Povos do GSV	Encontros Realizados	3	300.000	3	300.000	6	600.000	12 Encontros Realizados	1.200.000	285.714	
3.7. Seminário de Turismo de Base Comunitária	Realizar seminário de turismo de base comunitário	seminário	0	Apresentação 15 experiências	310.000	.	0	Seminário	310.000	73.810	
3.8. Intercâmbios	Realização de intercâmbios de experiência	02 Intercâmbio/30 pessoas participantes	100.000	01 Intercâmbio/15 pessoas participantes	50.000	03 Intercâmbio/45 pessoas participantes	150.000	06 intercâmbios/90 pessoas beneficiadas	300.000	71.429	
3.9. Trilhas de Longo Curso	Trilhas mapeadas e sinalizadas	Estudo e sinalização de 01 trilha	320.000	Fortalecimento e sinalização de 01 trilha	280.000	Implementação 01 trilha.	360.000	Identificação de até 03 trilhas de longo curso.	960.000	228.571	
3.10. Assistência Técnica	Municípios atendidos	Até 5 municípios atendidos	489.540	Até 12 municípios atendidos	359.040	Até 18 municípios atendidos	848.580	18	1.697.160	404.086	
3.11. Estrada-Parque	Projeto Executivo Elaborado	1 Projeto executivo	12.000.000	0	0	1 projeto executivo	0	1 projeto executivo	12.000.000	2.857.143	
TOTAL (R\$)			13.971.690		2.026.240		3.003.230		19.001.160	4.524.086	
TOTAL (US\$)			3.326.593		482.438		715.055		4.524.086		

6.4. OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 - PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS VOLTADAS PARA AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL JUNTO AOS PRODUTORES VOLTADOS PARA O AGRONEGÓCIO.

Áreas Prioritárias a Serem Trabalhadas: Considerando os mapas de uso e ocupação relacionados com a agropecuária voltada ao agronegócio, bem como com os mapas colaborativos preparados pelo GT Agronegócio, verifica-se que as áreas que devem ser trabalhadas prioritariamente são as que estão no entorno do PN Grande Sertão Veredas e as que estão na APA Rio Pandeiros e na APA Cochá Gibão. Estes locais coincidem com as ottobacias mais afetadas, ou seja, áreas com a vegetação mais antropizadas, com nascentes e cursos d'águas secos ou em processo de secamento, dentre outros impactos.

Resultados Esperados até 2032 e relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Resultados Esperados até 2032	ODS
4.1. Planejamento da paisagem implementado e/ou em Implementação em cerca de 300 propriedades	2, 6, 8, 15.
4.2. Incremento na Área recuperada e/ou em recuperação em até 600 hectares	2, 6, 15,
4.3. Incremento no Número de propriedades com Utilização de boas práticas agropecuárias em cerca de 300 propriedades	2, 4, 5, 6, 8, 12, 15
4.4. Incremento na Adoção de relação justa com trabalhadores, fornecedores e comunidades locais	2, 4, 5, 8
4.5. Criação e adoção de selo de sustentabilidade em duas cooperativas voltadas para o agronegócio	2, 8, 12, 13, 15
4.6. Adoção de Pagamento por serviços ambientais em duas cooperativas voltadas para o agronegócio	2, 6, 12, 13, 15



Ações Previstas, Produtos / Indicadores, Metas e Orçamentos Até 2032

AÇÃO	Produto / Indicador	Curto Prazo (Até 2023)		Médio Prazo (Até 2026)		Longo Prazo (2032)		TOTAL		
		Meta	R\$	Meta	R\$	Meta	R\$	Meta	R\$	US\$
4.1. Assistência Técnica	Propriedades atendidas	100	627.000	200	1.124.580	300	3.112.740	300	4.864.320	1.158.171
4.2. Capacitações de técnicos e produtores	Capacitações realizadas / pessoas atendidas	9 Capacitações / 225 pessoas	97.650	9 Capacitações / 225 pessoas	97.650	18 Capacitações / 450 pessoas	195.300	36 Capacitações / 900 pessoas	390.600	93.000
4.3. Estudo certificação	Estudo			1 estudo	150.000			1 estudo	150.000	35.714
4.4. Elaboração de um Plano de PSA	Plano	1 plano de PSA	505.000					1 plano de PSA	505.000	120.238
4.5. Projetos Pilotos para Recuperação de Áreas	Área em hectare	150 hectares	3.325.000	150 hectares	3.325.000	300 hectares	6.650.000	600 hectares	13.300.000	28.628
TOTAL (R\$)			4.554.650		4.697.230		9.958.040		19.209.920	4.573.790
TOTAL (US\$)			1.084.440		1.118.388		2.370.962		4.573.790	

6.5. OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 - PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS VOLTADAS PARA A PRODUÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO TERRITÓRIO.

Áreas Prioritárias a Serem Trabalhadas: Considerando os mapas de uso e ocupação, verifica-se que as áreas que devem ser trabalhadas prioritariamente são as que estão na APA Rio Pandeiros e na APA Cochá Gibão, no PN Cavernas do Peruaçu, na APA Cavernas do Peruaçu, no PE Veredas do Peruaçu e entorno, com especial atenção às bacias do Pandeiros, Peruaçu e Itacarambi. Estes locais coincidem com áreas de nascentes e cursos d'água secos ou em processo de secamento, dentre outros impactos.

Resultados Esperados até 2032 e relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Resultados Esperados até 2032	ODS
5.1. Diagnóstico da situação dos diferentes tipos de outorga existentes no Mosaico com vistas a conhecer o que tem ou não outorga e, também, dimensionar melhor o balanço hídrico destas bacias	2, 3, 6, 7, 10, 12, 13, 15.
5.2. Aumento da proteção das nascentes, com o cercamento de até 200 nascentes	2, 6, 15.
5.3. Incremento na recuperação de áreas de preservação permanente, com ênfase nas APP's hídricas em uma área de até 600 hectares	2, 6, 15.
5.4. Planos de Gestão e Manejo Integrado das sub-bacias hidrográficas do rio Itacarambi, do rio Catolé do rio Borrachudo elaborados e em execução	2, 3, 6, 7, 8, 12, 13, 15.



Ações Previstas, Produtos / Indicadores, Metas e Orçamentos Até 2032

AÇÃO	Produto / Indicador	Curto Prazo (Até 2023)		Médio Prazo (Até 2026)		Longo Prazo (2032)		TOTAL		
		Meta	R\$	Meta	R\$	Meta	R\$	Meta	R\$	US\$
5.1. Diagnóstico da situação das outorgas no Mosaico.	Diagnóstico elaborado	1	135.000		0	1	135.000	2	270.000	64.286
5.2. Proteção e recuperação de Áreas			4.080.000		4.080.000		8.160.000		16.320.000	3.885.714
a) Cercamento de nascentes	Nascentes protegidas	50	180.000	50	180.000	100	360.000	200	720.000	
b) Recuperação de Áreas	Área recuperada (hectares)	150	3.900.000	150	3.900.000	300	7.800.000	600	15.600.000	
5.3. Planos de Gestão e Manejo Integrado de 3 sub-bacias	Planos elaborados	1	155.000	2	310.000			3	465.000	110.714
TOTAL (R\$)			4.370.000		4.390.000		8.295.000		17.055.000	4.060.714
TOTAL (US\$)			1.040.476		1.045.238		1.975.000		4.060.714	

6.6. ORÇAMENTO GERAL DOS SEIS FOCOS DO PLANO DE DTBC

A Tabela abaixo, mostra o orçamento total para a execução do Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu para os seis focos, ou seja, Agroecologia, Extrativismo Vegetal, Agronegócio Sustentável, Águas, Turismo e Gestão Integrada.

Orçamento Geral dos Seis Focos do Plano de DTBC do Mosaico SVP

FOCO DE DTBC	CURTO PRAZO (1 a 3 Anos)		MÉDIO PRAZO (4 a 6 Anos)		LONGO PRAZO (7 a 12 Anos)		TOTAL	
	(R\$)	(US\$)	(R\$)	(US\$)	(R\$)	(US\$)	(R\$)	(US\$)
Agroecologia / Extrativismo Vegetal	1.757.140	418.367	1.684.094	400.975	3.821.131	909.793	7.279.646	1.733.249
Agronegócio Sustentável	4.554.650	1.084.440	4.697.230	1.118.388	9.958.040	2.370.962	19.209.920	4.573.790
Águas Do Mosaico	4.370.000	1.040.476	4.390.000	1.045.238	8.295.000	1.975.000	17.055.000	4.060.714
Turismo	13.971.690	3.326.593	2.026.240	482.438	3.003.230	715.055	19.001.160	4.524.086
Gestão Integrada	5.069.100	1.206.929	5.057.100	1.204.071	10.126.200	2.411.000	20.252.600	4.822.048
Total	29.722.580	7.076.805	17.854.664	4.251.110	35.203.601	8.381.810	82.780.845	19.713.887

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de DTBC revisto e atualizado em 2019 deve servir de referência para o desenvolvimento das ações a serem financiadas por órgãos públicos, privados, organizações do terceiro setor e organismos internacionais que tenham objetivos com a sustentabilidade, a conservação dos recursos naturais e a geração de emprego e renda.

Está em consonância com a Agenda 2030 das Nações Unidas e amparado em discussões com as entidades que atuam na região, sejam localmente,

regionalmente ou que tenham preocupações globais, especialmente com as Convenções sobre a diversidade biológica e sobre o combate às mudanças climáticas.

Ressalta-se a importância da criação de um Fundo para o Mosaico para que haja uma estratégia de apoio contínuo, com vistas a financiar ações de curto, médio e longo prazos, bem como, projetos de magnitudes diferenciadas. A ideia é que o Fundo possa ser abastecido por fontes diversas de recursos, podendo ser públicas, privadas ou do terceiro setor, tanto nacionais, como estrangeiras.



ANEXO

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO (GT):

1. GT Gestão Integrada de Unidades de Conservação

- **Coordenadores:** Ernane Faria e Kolbe Soares
- **Participantes:**

Nº	Gestor(a)	Unidade de Conservação
01	Vicente Gonçalves de Almeida	PN Grande Sertão Veredas / ICMBio
02	Rafael Pereira Pinto	PN Cavernas do Peruaçu / ICMBio
03	Cicero de Assis Barros	PE Serra das Araras / IEF
04	João Roberto B. Oliveira	PE Veredas do Peruaçu / IEF
05	Laíssa de Araújo Viana	PE Mata Seca / APA Lagedão / IEF
06	Neilton Viana Neves	RVS Rio Pandeiros / IEF
07	Cicero de Assis Barros	RDS Veredas do Acari / IEF
08	Dayanne Ferreira dos Santos Sirqueira	APA Cavernas do Peruaçu / ICMBio
09	Altenfelder Martins da Fonseca	APA Bacia do Rio Pandeiros / APA Cochá e Gibão / IEF
10	Valeria A. Silva	RPPN Aldeia /
11	Jose Elias Lopes	RPPN Porto Cajueiro / IDESE
12	Leidson dos Reis Nunes	PE Verde Grande / IEF
13	Ismael Oliveira Silva	PE Lagoa do Cajueiro // IEF
14	Roberto Marcine de Oliveira Nunes	REBIO Jaíba / IEF
15	Walmiral Silva Sousa Júnior	REBIO Serra Azul / IEF
16	Tatiane Lima de Jesus	PE Sagarana / IEF
17	Adailton José de Santana	Parque Municipal Salustriano / Prefeitura de São João das Missões
18	Lauana Nogueira	RVS Veredas do Oeste Baiano / APA Rio Vermelho / ICMBio
18	Jose Luiz Vieira	APA Serra do Sabonetal / IEF
19	Daniel Navarro	APA Municipal de Uruana / Prefeitura
Analistas/Técnicos(as)		
20	Raiane de Melo Viana	ICMBio
21	Jeane Evangelista Borges	Prefeitura de Januária (MG)
22	Marcelino Mendonça de Aquino	Funai
23	Helena dos Reis Moreira	ICMBio

2. GT de Extrativismo Vegetal e GT Agroecologia

- **Coordenador GT Extrativismo Vegetal:** Joel Araújo Sirqueira
- **Coordenadora GT Agroecologia:** Fernanda Maciel
- **Participantes:**

1	Joel Araújo Sirqueira (Coordenador de Extrativismo - FUNATURA)
2	Fernanda Maciel Ferreira (Coordenadora de Agroecologia - FUNATURA)
3	Abílio Vinícius Barbosa Pereira (Analista de Conservação WWF-Brasil)
4	Aldenor Lopes de Almeida (Agricultor Familiar e Extrativista)
5	Antônio Lopes Marques (Liderança Comunitária /Agricultor familiar e Extrativista)
6	Beltrano Ramos da Silva (Cáritas/Januária / Agricultor Familiar e Extrativista)
7	Cássio Alexandre da Silva (Professor Geografia - Unimontes)
8	Dayanne Ferreira dos Santos Sirqueira (Chefe da APA Cavernas do Peruaçu)
9	Eva Aparecida da Mota Santos (Tesoureira Cooperuaçu / Liderança Quilombola)
10	Evaneide França de Almeida (Central Veredas / Artesã com pigmentos naturais)
11	Fernando Antônio Madeira (Pesquisador do Agroextrativismo no Cerrado)
12	José Domingos (Agricultor Familiar e Extrativista)
13	Leopoldo Claret Andrade Souza (Sabores de Agreste/Trabalhador Rural)
14	Manoel Alcides Fernandes (Coodenador Coopae)
15	Marcelino Mendonça de Aquino (Coordenador Técnico Local - FUNAI)
16	Maria Eduarda Fernandes Dutra (Estudante e Extrativista)
17	Pedro Cardoso da Silva (Liderança Xakriabá)
18	Santino Lopes de Araújo (Liderança Comunitária/Agricultor Familiar e Extrativista)
19	Valdomiro da Mota Brito (Presidente Cooperuaçu / CAA / Xakriabá Várzea Grande)
20	Vicentina Bispo Almeida Corte (Núcleo do Pequi/ Extrativista e Culinarista do Cerrado)

3. GT Turismo Ecocultural

- **Coordenadora:** Ana Gabriela Fontoura
- **Facilitadora:** Damiana de Sousa Campos
- **Participantes:**

Nome	Representação
1. Diana Campos	Instituto Rosa e Sertão
2. Daiana Campos	Instituto Rosa e Sertão
3. Josiane Carneiro	Centro de Artesanato
4. Murilo Mendes	Ekos Brasil
5. Miriam S. K.	Voluntária do ICMBio
6. Rafael Pinto	ICMBio
7. Claudia Seixas	Prefeitura de Itacarambi
8. Hebert Canela Salgado	Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri
9. Ivone Maria Ferreira Valadares	Prefeitura Municipal de Uruana
10. Meire Jane Carmo da Silva	Prefeitura Municipal de Arinos
11. Leidson dos Reis Nunes	IEF
12. Andrea de Cássia Alves Silva	Cresertão
13. Elis Cristina Santos	Instituto Rosa e Sertão e sociedade civil
14. Gilmara Pereira	ICMBio/Peruaçu
15. Maria Camila Machado	Vale dos Sonhos Operadora
16. Solange Mota	Secretaria Municipal de Turismo de Januária
17. Kécia Dourado Madureira	Pousada Caminho das Pedras
18. Maria Mônica Macedo	Itacarambi
19. Anderson Lopes Santana	Condutor ambiental
20. Fabio Toledo dos Santos	Prefeitura de Chapada Gaúcha



4. GT Água

- **Coordenador:** Alexandre Jorge Pádua
- **Participantes:**

1	Santino Lopes de Araújo - Associação Água Doce – Januária (MG)
2	Aldenor Lopes Almeida – Associação Marimbas – Chapada Gaúcha (MG)
3	Jerre Ribeiro Sales – Cáritas Diocesana – Januária (MG)
4	Fernando Araújo da Cruz - IFNMG – Arinos (MG)
5	Débora Guimarães Takaki – Prefeitura de Januária (MG)
6	Walter Viana – SUPRAM – Januária (MG)
7	Valdomiro da Mota Brito – Cooperuaçu – Itacarambi (MG)
8	Pedro Barros de Alencar Júnior – Rede Bartô - DF
9	Fabício de Souza Ribeiro - ICMBio
10	Marcelo Bernardes Almeida – Participantes de Januária (MG)
11	Frederico Junqueira Singulano - Prefeitura de Januária (MG)
12	Fernando Araújo da Cruz - Engenheiro Agrônomo
13	Maria Mônica Macedo - Participantes de Januária (MG)
14	Rafael Macedo Chaves - IBAMA
15	Adailton José de Santana Oliveira - Prefeitura de São João das Missões (MG)
16	Fábio Magalhães Oliveira – Participantes de Januária (MG)
17	Bertin Alkmim – Participantes de Januária (MG)
18	José Domingos Ribeiro – Participante de Januária (MG)

5. GT Agronegócio

- **Coordenador:** Cesar Victor do Espírito Santo - Funatura
- **Participantes:**

1	Ernesto José Pierdoná - Coopertinga
2	Marcelo Perondi - Coopertinga
3	Aliceu Kogler - Coopertinga
4	Rômulo Mota Silva – Coopertinga
5	Sidnei Antônio Baron - COOAPI
6	Roberto Sbruzzi - COOAPI
7	Josieli Speth - COOAPI
8	Hélio Gustavo R. Lopes - COOAPI
9	Wilson Miguel – Produtor rural
10	Carlos Alberto Maier – Sindicato de Produtores Rurais
11	Allan B.A. de Figueiredo – Fazenda Trijunção
12	Anelise Ruzante - BrasilAgro
13	Liana Machado Gama - BrasilAgro

6. GT Fundo Socioambiental

- **Coordenador:** Cesar Victor do Espírito Santo – Funatura
- **Participantes:**

1	Guilherme Ferreira - Biotrópicos
2	Damiana Campos - Rosa e Sertão
3	Débora Takaki - Prefeitura de Januária
4	Kolbe Soares - WWF-Brasil
5	Marcelino Aquino - Funai
6	José Elias Lopes - RPPN Porto Cajueiro



PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DE BASE CONSERVACIONISTA DO MOSAICO SERTÃO VEREDAS-PERUAÇU

DEZEMBRO/2019



MOSAICO

sertão veredas
peruaçu



CRITICAL ECOSYSTEM
PARTNERSHIP FUND



O FUNDO DE PARCERIA PARA ECOSISTEMAS CRÍTICOS É UMA INICIATIVA CONJUNTA DA AGÊNCIA FRANCESA DE DESENVOLVIMENTO, DA CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL, UNIÃO EUROPEIA, DO FUNDO GLOBAL PARA O MEIO AMBIENTE, DO GOVERNO DO JAPÃO, E DO BANCO MUNDIAL. UMA META FUNDAMENTAL É GARANTIR QUE A SOCIEDADE CIVIL ESTEJA ENVOLVIDA COM A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE.